

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JESSICA MICHATOWSKI

***DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO DE ARTEFATOS DE CONTABILIDADE
GERENCIAL EM DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE EMPRESAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO

2016

JESSICA MICHATOWSKI

***DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO DE ARTEFATOS DE CONTABILIDADE
GERENCIAL EM DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE EMPRESAS
LISTADAS NA BM&FBOVESPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Eliandro Schvirck

PATO BRANCO

2016



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

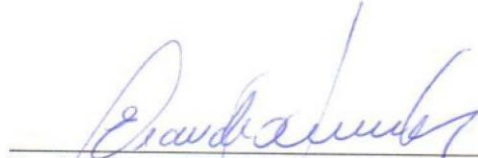
Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

Disclosure Voluntário de Artefatos de Contabilidade Gerencial em Demonstrações Financeiras de Empresas Listadas na BM&FBovespa

Nome do Aluno: **Jessica Michatowski**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas, no dia 18 de outubro de 2016 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

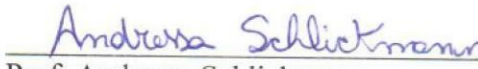
(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).



Prof. Eliandro Schvirck
Orientador



Prof. Sandro César Bortoluzzi
Avaliador - UTFPR



Prof. Andressa Schlickmann
Avaliador UTFPR

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todas as bênçãos e vitórias da minha vida. Agradeço também pelos dias difíceis, que me fizeram entender que tudo pode ser melhor quando se tem fé.

A minha família, especialmente aos meus pais, Atilio José Michatowski e Verônica Baierle, e ao meu irmão Chailon Pedro Michatowski. Muito obrigada pelo amor, carinho, apoio, e principalmente pela educação que me deram. Vocês me ensinaram a ser forte e a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao meu namorado Fabio Ricardo Rizzi pela paciência, amor e compreensão. Você me ensinou que obstáculos existem em nossas vidas e que foram feitos para serem superados com a cabeça erguida e com um sorriso no rosto.

A Adriane Secchi e Suelin da Silva Michatowski pelas palavras de apoio e incentivo e pelos conselhos. Vocês são pessoas maravilhosas que Deus colocou em minha vida.

Deixo um agradecimento especial para a minha amiga Poliana Boaretto. Obrigada por todo carinho, pela disponibilidade e por todos os momentos divertidos que passamos juntas durante a graduação. Desejo que nossa amizade seja eterna.

Aos colegas de profissão do Escritório Master Contabilidade & Consultoria Empresarial pela amizade e por todos os aprendizados. Agradeço especialmente aos meus chefes Edilsandra Defaveri, Geronimo Defaveri e Oldair Giasson pela oportunidade de fazer parte da equipe Master.

Agradeço ao meu orientador Eliandro Schvirck pelo suporte, incentivo, pelos conhecimentos repassados e por ser um excelente mestre, pelo qual tenho muita admiração.

À instituição e ao seu corpo docente, e também aos colegas de graduação.

Agradeço por todas as pessoas que Deus colocou em minha vida, pois todas contribuíram para o meu desenvolvimento e engrandecimento pessoal e profissional, e peço desculpas àquelas pessoas que não estão presentes entre essas palavras, elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

“O caminho dos vencedores é sempre traçado passo-a-passo com muito esforço, suor, e, muitas vezes com lágrimas. Sabemos que a alegria da vitória compensa qualquer sacrifício. Somente pessoas corajosas, constantes e decididas chegam ao fim. A perseverança conquista a vitória” (DALE CARNEGIE).

RESUMO

MICHATOWSKI, Jessica. ***Disclosure* Voluntário de Artefatos de Contabilidade Gerencial em Demonstrações Financeiras de Empresas Listadas na BM&FBovespa**. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

Os artefatos da contabilidade gerencial são importantes subsídios aos gestores nos processos decisórios, e evoluíram conforme as exigências do mercado. Tendo em vista a crescente exigência de transparência no mercado, o presente estudo propôs-se a investigar o nível de *disclosure* voluntário de artefatos de contabilidade gerencial em demonstrações financeiras de empresas listadas na BM&FBovespa, classificadas no segmento Novo Mercado de Governança Corporativa. A metodologia utilizada no estudo foi análise de conteúdo do relatório de administração, notas explicativas e demais relatórios e informações disponíveis nos *sites* corporativos das companhias abertas. A amostra definida para a pesquisa é composta por 45 empresas de uma população total de 128 empresas. O estudo analisa se as empresas divulgam os artefatos em uma comparação longitudinal, no período de três anos: 2013 a 2015. Para análise dos dados, foram utilizadas das técnicas de estatística descritiva e análise de correlação entre duas variáveis. Os principais resultados encontrados destacam que em geral as companhias não possuem um alto nível de *disclosure* de informações relacionadas aos artefatos de contabilidade gerencial e o maior nível de *disclosure* encontrado nos três anos analisados foi de 45,45% em 2015. Identificou-se também que os principais artefatos evidenciados são: Valor Presente, Planejamento Estratégico, Retorno sobre o Investimento e Orçamento. O maior número de artefatos evidenciados, nos três anos analisados, faz parte do segundo estágio evolutivo da contabilidade gerencial, que é voltado a informações direcionadas para o controle e planejamento gerencial. A análise de correlação indica que quanto maior o porte da empresa, maior a tendência de evidenciação de artefatos de contabilidade gerencial.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Artefatos. Nível de *Disclosure*. Teoria do *Disclosure* Voluntário. Companhias Abertas.

ABSTRACT

MICHATOWSKI, Jessica. **Voluntary Disclosure of Management Accounting Tools in Financial Statements of Listed Companies on the BM&FBovespa**. 84 f. End of Course Assignment - Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2016.

Management Accounting Tools are important information to managers in decision-making, and evolved as the market demands. Given the growing demand for transparency in the market, this study aimed to investigate the level of voluntary disclosure of management accounting tools in financial statements of companies listed on the BM&FBovespa, classified in the Novo Mercado segment of Corporate Governance. The methodology used in the study was content analysis of the management report, explanatory notes and other reports and information available on corporate websites of listed companies. The sample set for the research is composed of 45 companies a total population of 128 companies. The study examines whether companies disclose the tools in a longitudinal comparison, for a three-year period: 2013-2015. For data analysis, the techniques of descriptive statistics and correlation analysis between two variables were used. The main findings point out that in general companies do not have a high level of information disclosure related to management accounting tools, and the highest level of disclosure found in the three years analyzed was 45.45% in 2015. It was also identified the main tools are evident: Present Value, Strategic Planning, Return on Investment and Budget. The largest number of tools evidenced in the three years analyzed, is part of the second stage of evolution of management accounting, which is geared to information directed to the control and management planning. Correlation analysis indicates that the larger the size of the company, the greater the disclosure trend of management accounting tools.

Keywords: Management accounting. Tools. Disclosure level. Voluntary Disclosure Theory. Listed Companies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estágios Evolutivos da CG.....	23
Figura 2 - Caracterização da Pesquisa.	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira.....	21
Quadro 2 - Segregação dos artefatos de CG	26
Quadro 3 - Estudos Precedentes sobre <i>Disclosure</i> e CG	36
Quadro 4 - Empresas selecionadas para o estudo	47
Quadro 5 - Critérios para quantificação das variáveis de estudo	48
Quadro 6 - Categorias de análise utilizada para o estudo.....	49
Quadro 7 - Evidenciação de artefatos conforme os estágios evolutivos	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de <i>Disclosure</i> Voluntário das empresas da amostra	52
Tabela 2 - Evolução do <i>Disclosure</i> de Artefatos de CG	53
Tabela 3 - Porcentagem de empresas que evidenciam artefatos de CG	54
Tabela 4 - Quantidade de Empresas por Setor de Atuação	56
Tabela 5 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2013....	57
Tabela 6 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2014....	59
Tabela 7 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2015....	60
Tabela 8 - Comparação entre a evidenciação de artefatos por empresas auditadas por “ <i>Big Four</i> ” e por “outras empresas de auditoria”	64
Tabela 9 - Análise de Correlação - 2013.....	65
Tabela 10 - Análise de Correlação - 2014.....	65
Tabela 11 - Análise de Correlação - 2015.....	66

LISTA DE SIGLAS

ABC	Custeio Baseado em Atividades
ABM	Gestão Baseada em Atividades
BSC	<i>Balanced Scorecard</i>
CG	Contabilidade Gerencial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EVA	<i>Economic Value Added</i>
JIT	<i>Just in Time</i>
VBM	Gestão Baseada em Valor

LISTA DE ACRÔNIMOS

ANACOR	Análise de Correspondência
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
GECON	Gestão Econômica
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
IMA	<i>International Management Accounting</i>
IMAP	<i>International Management Accounting Practice</i>
MIA	<i>Malaysian Institute of Accountants</i>
ROE	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno Sobre o Investimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2	OBJETIVOS	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	16
1.4	DELIMITAÇÃO DO TEMA	16
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	CONTABILIDADE GERENCIAL	18
2.1.1	Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira	20
2.1.2	Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial	22
2.1.3	Classificação dos Artefatos de Contabilidade Gerencial	24
2.2	TEORIA DO <i>DISCLOSURE</i> VOLUNTÁRIO	32
2.3	ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE CG E <i>DISCLOSURE</i> VOLUNTÁRIO	35
3	METODOLOGIA DA PESQUISA	40
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	40
3.1.1	Enfoque da Pesquisa	41
3.1.2	Natureza do Objetivo de Pesquisa	41
3.1.3	Natureza do Trabalho	42
3.1.4	Coleta de dados	43
3.1.5	Abordagem do Problema	43
3.2	PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS	44
3.2.1	População e Amostra	44
3.2.2	Procedimentos Utilizados para Coleta de Dados	47
3.2.2.1	<i>Indicador de evidenciação de artefatos de CG</i>	48
3.2.2.2	<i>Métrica utilizada para avaliação do disclosure voluntário</i>	49
3.2.3	Procedimentos Utilizados para Análise dos Dados	50
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
4.1	ANÁLISE DO <i>DISCLOSURE</i> VOLUNTÁRIO DE ARTEFATOS DE CG	51
4.1.1	Indicador de <i>Disclosure</i> dos Artefatos de CG	51
4.1.2	Evolução do <i>Disclosure</i> dos Artefatos de CG	53
4.1.3	Avaliação do <i>Disclosure</i> Voluntário por Setores	55
4.1.4	Avaliação do <i>Disclosure</i> Conforme o Estágio Evolutivo da CG	61
4.1.5	Comparação – Empresas Auditadas por “Big Four” e por Outras Empresas de Auditoria	63
4.1.6	Análise de Correlação	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICE A - EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA	78
	APÊNDICE B - EMPRESAS SORTEADAS PARA COMPOR A AMOSTRA	81
	APÊNDICE C – INDICADOR DE EVIDENCIAÇÃO	83

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo é apresentado: (i) contextualização do tema e problema de pesquisa; (ii) objetivos; (iii) justificativa da pesquisa; (iv) delimitação do tema e; (v) estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A contabilidade gerencial (CG) é um conjunto de ferramentas e informações financeiras e não financeiras voltadas principalmente aos usuários internos da organização e com foco no futuro da entidade. A sua utilização, embora não seja obrigatória, é importante para a gestão da organização, pois fornece informações relevantes que subsidiam gestores nos processos decisórios (GARRISON, NOREEN, 2001, p. 20; PADOVEZE, 2012, p. 7).

Houve um grande desenvolvimento e evolução da contabilidade gerencial conforme as necessidades que surgiram nos ambientes de negócios (SOUTES, DE ZEN, 2005), e, nesse sentido, Catelli e Guerreiro (1992, p.10) expõem que as mudanças no cenário empresarial são intensas e que os gestores passam por novos desafios a cada dia, sendo necessário trabalhar com novos modelos de gestão e informações mais consistentes com a realidade organizacional.

Contudo, um dos maiores desafios para as empresas é desenvolver um clima organizacional para que seja possível antecipar as tendências de mercado. Com isso, é relevante observar o papel estratégico das informações como ferramentas que subsidiam a transformação organizacional (SANTOS E SOUZA, 2009).

Deste modo, pode-se citar que a contabilidade gerencial fornece ferramentas que são capazes de gerar informações relevantes aos usuários internos, tendo em vista que ela procura ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas e às necessidades dos gestores das organizações (LOUDERBACK *et al.*, 2000).

Considerando o desenvolvimento da contabilidade gerencial e a importância da sua utilização para os processos de gestão das organizações, diversos estudos surgiram com foco na evolução da contabilidade gerencial e destaca-se o estudo realizado no ano de 1998 pela Federação Internacional de Contadores (*International Federation of Accountants – IFAC*), que divulgou um pronunciamento intitulado *International Management Accounting Practice 1 (IMAP 1)*, no qual a contabilidade gerencial é descrita com base em pesquisas realizadas sobre a sua evolução e as mudanças que ocorreram com o decorrer do tempo. Esse estudo estabelece um cronograma histórico da evolução da contabilidade gerencial, o qual contempla quatro momentos, que foram posteriormente denominados de estágios.

Cada estágio apresenta características específicas e requer diferentes formas de gestão e atuação dos contadores e gestores. Assim sendo, em cada estágio identificam-se diferentes instrumentos de apoio à gestão e a tomada de decisões e esses instrumentos, atividades, filosofias e ferramentas foram denominados de artefatos (SOUTES, 2006).

Em um cenário moderno do mundo de negócios, os gestores das companhias necessitam de informações úteis e fidedignas que auxiliem na gestão das organizações e com isso torna-se importante a transparência das informações contábeis repassadas aos usuários.

Nascimento e Reginato (2010) ressaltam que o nível de exatidão e de qualidade das informações é muito importante para o processo decisório, haja vista que informações ineficientes podem propiciar resultados negativos e indesejáveis. Nesse sentido, destaca-se a importância da divulgação de informações por parte das companhias, pois podem auxiliar os usuários a tomarem decisões de maneira mais adequada.

A divulgação das informações contábeis possui como principal objetivo a melhora da qualidade da comunicação com os usuários da informação. Nesse sentido, Ludícibus (2004, p. 121) expõe que o *disclosure* da informação é um procedimento que está ligado aos objetivos da contabilidade, pois possui como objetivo garantir que as informações sejam diferenciadas e que supram as necessidades dos vários tipos de usuários que delas necessitem.

O *disclosure* das informações contábeis é considerado de suma importância para o mercado de capitais, conforme destacam os autores Boot e Thakor (2001, p. 1022). Os autores comentam que o crescimento do mercado de capitais é suscetível

ao volume de títulos e pelos produtos que são negociados nas bolsas e essas variáveis podem ser influenciadas pelas informações que são divulgadas ao mercado. Nesse sentido, Schvirck (2014) afirma que o *disclosure* contábil é um importante fator para que os usuários internos ou externos da organização tenham acesso às informações que podem ser relevantes na sua relação com a empresa.

Portanto, tendo em vista a importância do uso de artefatos gerenciais para a gestão adequada das organizações e a necessidade de transparência nas informações transmitidas aos usuários internos e externos, tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial nas demonstrações financeiras publicadas na BM&FBovespa?

1.2 OBJETIVOS

Nesta subseção apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos a serem atingidos por meio da pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é: Investigar o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial nas demonstrações financeiras de empresas listadas na BM&FBovespa, classificadas no segmento Novo Mercado de Governança Corporativa.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- (i) Identificar a importância do uso de ferramentas gerenciais para o processo de gestão de uma organização;
- (ii) Apresentar os artefatos de contabilidade gerencial;
- (iii) Identificar, com base na divulgação, quais artefatos são mais utilizados pelas empresas selecionadas para o estudo;
- (iv) Avaliar o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial em empresas listadas na BM&FBovespa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela relevância das informações divulgadas pelas organizações, que refletem nas decisões que influenciam no mercado financeiro e de capitais. Contribui ainda por fornecer um diagnóstico sobre a utilização das ferramentas gerenciais, por meio da investigação se as mesmas estão inseridas nas demonstrações financeiras divulgadas pelas empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

O presente estudo é relevante aos pesquisadores e acadêmicos que direcionam as suas pesquisas às áreas de contabilidade gerencial, sendo que, por meio deste estudo, poderão encontrar fontes de pesquisas alinhadas ao seu tema, os principais autores e artefatos pesquisados, e também identificar quais artefatos são mais evidenciados de forma voluntária nas demonstrações financeiras enviadas anualmente a CVM por empresas brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBovespa, no período entre 2013 e 2015.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A pesquisa delimita-se em um estudo exploratório e descritivo, e foi elaborada com base nos relatórios divulgados por empresas listadas na BM&FBovespa, classificadas no segmento de listagem “Novo Mercado” de Governança Corporativa.

De acordo com os parâmetros estatísticos, foi selecionada uma amostra aleatória simples com o total de 45 empresas de uma população total composta por 128 empresas listadas na BM&FBovespa, e os documentos estudados são: relatórios de administração, notas explicativas, informações disponíveis em *websites*, e demonstrações dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2014 e 2015.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho constitui-se pelos seguintes capítulos: (i) introdução; (ii) referencial teórico; (iii) metodologia da pesquisa; (iv) apresentação e discussão dos resultados; (v) considerações finais, (vi) referências bibliográficas e, por fim, (vii) apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo é apresentada a fundamentação teórica necessária para compreender os elementos abordados pela presente pesquisa, e é composto por três seções: (i) contabilidade gerencial; (ii) teoria do *disclosure* voluntário e; (iii) estudos precedentes sobre contabilidade gerencial e *disclosure* voluntário.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

Antigamente a contabilidade tinha como um de seus principais objetivos informar ao empresário qual foi o lucro obtido por meio de uma atividade comercial (CREPALDI, 2006, p. 20). À medida que a riqueza do homem começou a aumentar, houve o aprimoramento do registro da escrituração contábil da riqueza patrimonial. Assim sendo, pode-se afirmar que desde os tempos antigos existia nos comércios e nos mercados de troca a necessidade de registrar as informações sobre as transações comerciais que ocorriam, de modo que o usuário tivesse um controle das suas operações e do seu capital (SÁ, 1999; IUDÍCIBUS, MARION, 2002).

Segundo Johnson e Kaplan (1996, p.5), antes do início do século XIX, praticamente todas as transações de troca eram realizadas entre indivíduos que não faziam parte da organização e os empresários, ou seja, a administração e o comércio eram exercidos pelo empresário que era proprietário do empreendimento e não existiam empregados assalariados, nem cargos e níveis de hierarquia e gerência. Deste modo, eram facilmente identificados os indicadores de sucesso, tendo em vista que o empresário tinha que arrecadar mais dinheiro através das vendas aos seus clientes, do que pagava aos seus fornecedores de insumos de produção.

Anos depois, por meio da revolução industrial, surgiu a possibilidade e a necessidade da produção em grande escala e posteriormente, foram contratados empregados assalariados e assim, houve a distinção em cargos e níveis hierárquicos e o desenvolvimento de sistemas operacionais (SOUTES, 2006).

De acordo com Soutes (2006), por meio da construção das estradas de ferro, desenvolveram-se as grandes empresas, as quais eram gerenciadas por gestores contratados e remunerados com base em indicadores que sintetizassem a eficiência da mão de obra e da matéria prima.

Com o desenvolvimento da economia e das grandes corporações, tornou-se necessário o uso das ferramentas de contabilidade gerencial, tendo em vista que as organizações desenvolveram atividades operacionais cada vez mais complexas. Soutes (2006) explica que, devido a essa nova estrutura organizacional e as necessidades estabelecidas pelas novas atividades operacionais, somente os sistemas de contabilidade de custos não eram mais suficientes para a adequada gestão das organizações, sendo necessário o desenvolvimento de sistemas de informações contábeis que fossem mais complexos e inovadores.

Diante de um cenário de intensas mudanças, de novas necessidades de informações e ferramentas que auxiliassem na gestão das organizações, a contabilidade gerencial foi ganhando espaço e desenvolvendo-se, recebendo vários conceitos e definições sobre a sua aplicabilidade.

Deste modo, pode-se definir contabilidade gerencial como a parte da ciência contábil que é voltada para o fornecimento de informações aos gerentes para emprego no planejamento, no controle das operações e no processo decisório, ou seja, é a parte do sistema contábil que se dedica às informações para os usuários internos da entidade (HANSEN *et al.*, 1997; GARRISON e NOREEN, 2001).

Também pode ser entendida como a reunião dos processos de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações que auxiliem a tomada de decisão do gestor da organização (ANDERSON; NEEDLES; CADWELL, 1989; HORNGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004; FREZATTI *et al.*, 2007).

Caracteriza-se contabilidade gerencial como a ramificação da contabilidade que agrupa o conjunto de informações necessárias à administração da organização, de modo que complementem as informações já existentes na contabilidade tradicional. Essa ferramenta possui como um dos principais objetivos fornecer instrumentos aos gestores de empresas, de modo a auxiliá-los em suas funções gerenciais (CREPALDI, 2006, p. 20; PADOVEZE, 2012, p. 11).

2.1.1 Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira

A ciência contábil possui ramificações, dentre elas pode-se citar a contabilidade financeira e a gerencial. A utilização da contabilidade financeira é obrigatória a todas as entidades e atende principalmente aos usuários externos da organização, enquanto a contabilidade gerencial é optativa para a empresa e envolve o fornecimento de informações aos gerentes e usuários internos da entidade, atendendo às necessidades das organizações (PADOVEZE, 2012, p. 14).

Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 2) explicam que a contabilidade financeira enfatiza as consequências de atividades passadas, enquanto a contabilidade gerencial enfatiza as decisões que afetam o futuro.

No que tange à contabilidade financeira, ela pode ser considerada como o processo de elaboração de demonstrativos financeiros e o seu fornecimento aos usuários externos, como acionistas, credores e autoridades governamentais. Esse processo é muito influenciado pelos padrões estabelecidos pelas autoridades, bem como pelos regulamentadores, fiscais e auditores, dentre outros agentes situados fora da organização (CREPALDI, 2006, p. 20; GARRISON, NOREEN E BREWER, 2007, p. 4).

A contabilidade financeira possui como objetivo o controle de um patrimônio empresarial, de modo que seja possível fazer a avaliação do retorno do investimento dos acionistas e sócios. Portanto, o foco são os usuários externos da entidade. Contudo, a contabilidade financeira desenvolveu um conjunto de relatórios estruturados, e as práticas contábeis possuem um padrão, o qual foi estabelecido pelas autoridades e com isso, é possível que os usuários externos da informação possam comparar os investimentos considerando um único padrão contábil (PADOVEZE, 2012, p. 14).

O Quadro 1 expõe as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, conforme o estudo de Padoveze (2012, p. 15):

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Externos e internos	Internos
Objetivos dos Relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente
Continua.		

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Forma dos Relatórios	Balanço Patrimonial, demonstração dos resultados, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração das mutações do patrimônio líquido	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão
Frequência dos Relatórios	Anual, trimestral e mensal	Quando necessário pela administração
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passados)	Históricos e esperados (previstos)
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda corrente	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira, moeda forte, medidas físicas, índices, etc.)
Restrições nas informações fornecidas	Princípios contábeis geralmente aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração
Característica da informação fornecida	Deve ser objetiva (sem viés), verificável, relevante e a tempo	Deve ser relevante e a tempo, podendo ser subjetiva, possuindo menos verificabilidade e menos precisão
Perspectivas dos relatórios	Orientação histórica	Orientada para o futuro para facilitar o planejamento, controle e avaliação de desempenho antes do fato (para impor metas), acoplada com uma orientação histórica para avaliar os resultados reais (para o controle posterior do fato)

Quadro 1 - Contabilidade Gerencial x Contabilidade Financeira

Fonte: Padoveze (2012, p. 15).

Quanto à obrigatoriedade da utilização da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial, Garrison, Noreen e Brewer (2007, p. 8) explicam que a contabilidade financeira é obrigatória e as autoridades fiscais exigem das organizações as demonstrações financeiras periodicamente, enquanto a contabilidade gerencial não é obrigatória e as empresas possuem liberdade para decidir se vão utilizar essa ferramenta ou não.

Embora não seja obrigatória a utilização da contabilidade gerencial, cabe ressaltar que ela é muito importante para a adequada gestão de uma organização, tendo em vista que é uma ferramenta que auxilia os gerentes na realização de três atividades fundamentais para a organização: planejamento, controle e tomada de decisão. A etapa do planejamento envolve estabelecer objetivos e as formas de alcançá-los. O controle envolve *feedback* para garantir que o plano seja executado de forma adequada. A tomada de decisões envolve selecionar uma ação dentre várias alternativas. (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2013, p.2).

Padoveze (2012, p.7) defende que através do uso dos instrumentos de contabilidade gerencial é possível fornecer informações contábeis úteis para o

processo de planejamento, execução e controle de suas atividades e avaliação de desempenho para os gestores das organizações, de modo a suprir a necessidade dos gestores acerca destas informações.

O atual mercado está em constante transformação e isso faz com que as organizações procurem por alternativas, instrumentos, ferramentas e estratégias que complementem a contabilidade financeira, e que sirvam como forma de auxílio no processo de gestão de uma organização. De acordo com Blonkoski, Bortoluzzi e Antonelli (2014), na busca por melhorar o desempenho organizacional e por acompanhar as mudanças constantes do mercado, as organizações inserem em seus cenários as práticas desenvolvidas pela contabilidade gerencial.

2.1.2 Estágios Evolutivos da Contabilidade Gerencial

No ano de 1998, o *Institute of Management Accountants* (IMA) divulgou um trabalho que apresenta uma série de práticas, objetivos, tarefas e parâmetros da contabilidade gerencial. Este trabalho foi desenvolvido na forma de estrutura conceitual (*conceptual framework*) e apresenta os objetivos, tarefas e parâmetros da contabilidade gerencial (SOUTES, 2006).

De acordo com Soutes (2006), o trabalho divulgado pelo *International Management Accounting* (IMA) em 1998 possibilitou identificar quatro fases de mudanças e evoluções nos artefatos de contabilidade gerencial e essas fases foram denominadas de estágios. Em 2001, o *International Federation of Accountants* (IFAC) divulgou um trabalho que confirmava as fases propostas pelo *International Management Accounting* (IMA) e nelas foram acrescentadas as principais tecnologias utilizadas em cada estágio evolutivo.

A contabilidade gerencial desenvolveu-se conforme o aumento das necessidades das organizações. De acordo com o *International Federation of Accountants* (IFAC, 1998), o campo de atividade organizacional envolvido como contabilidade gerencial foi desenvolvido e reconhecido por meio de quatro fases de mudanças e evolução nos artefatos de contabilidade gerencial, e essas fases foram denominadas de estágios, conforme ilustrado na Figura 1:

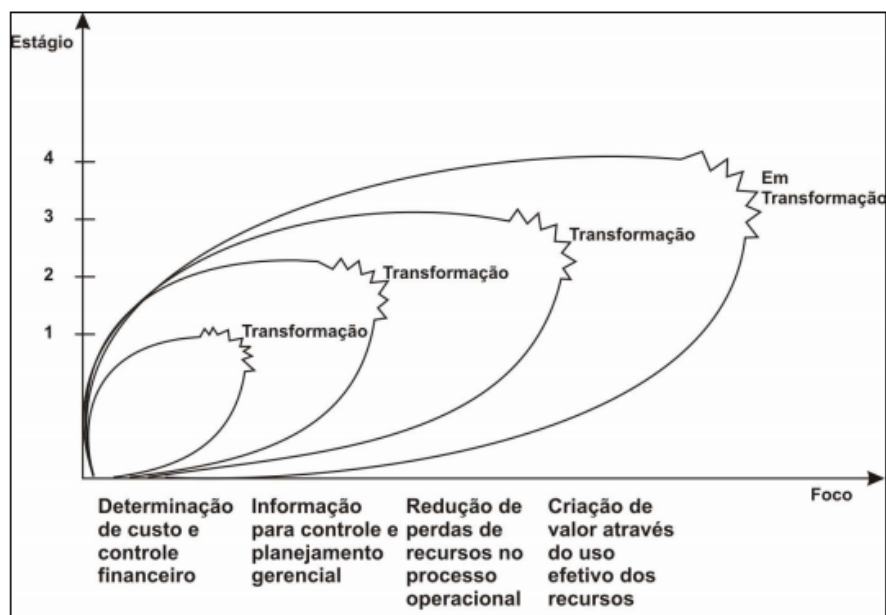


Figura 1 - Estágios Evolutivos da CG
Fonte: Adaptado do IMAP 1.

De acordo com o *International Management Accounting* (IMA), a primeira fase durou até o ano de 1950 e neste estágio, o foco era a determinação do custo e o controle financeiro, através do uso de ferramentas de orçamento e de contabilidade de custos.

No primeiro estágio, a tecnologia de produção era considerada relativamente simples, com produtos indo do início ao fim em série de processos distintos e para atender a esse estágio, as práticas de contabilidade gerencial baseavam-se nos orçamentos e nas demais tecnologias da contabilidade de custos (*Malaysian Institute of Accountants – MIA, 2009*).

O segundo estágio da contabilidade gerencial foi durante o período dos anos de 1950 até 1965 e as informações eram voltadas para o planejamento e controle gerencial, através de análises e decisões (SOUTES, 2006).

Nesse estágio, os gestores buscavam por práticas que lhes possibilitassem refinamento das informações de planejamento e controle (*Malaysian Institute of Accountants – MIA, 2009*). Segundo a abordagem concebida pelo *International Federation of Accountants* (IFAC), este estágio pode ser considerado como uma atividade gerencial voltada a um papel de assessoria interna, que oferece suporte para a linha gerencial por meio da utilização de tecnologias como a análise decisória e responsabilidades por área.

O terceiro estágio da contabilidade gerencial iniciou no ano de 1965 e durou até o ano de 1985, e neste período a atenção era focada na redução de perdas de recursos nos processos, sendo utilizadas as ferramentas de análise de processos e gerenciamento de custos (SOUTES, 2006).

De acordo com o *Malaysian Institute of Accountants* – MIA, (2009), alguns fatores de ordem econômica influenciaram as práticas de contabilidade gerencial entre os anos de 1970 e 1980. Houve uma forte ameaça aos mercados do ocidente, devido à recessão que ocorreu nos anos de 1970, e posteriormente, teve a alta do petróleo e do crescimento da competição global nos anos de 1980.

Nesse sentido, a contabilidade gerencial, vista como provedora primária das informações buscou focar a sua atenção na diminuição do desperdício de recursos empregados nos processos, por meio da análise destes processos e dos custos envolvidos na produção (SOUTES, 2006).

O último estágio identificado pelo *International Management Accounting* (IMA) teve início no ano de 1985 e dura até os dias de hoje, e o foco neste estágio está na geração ou criação de valor através do uso efetivo de recursos, utilizando direcionadores como valor para o consumidor, valor para o acionista e inovação organizacional. De acordo com o *International Federation of Accountants* (IFAC), as tecnologias apresentavam-se como meios de alcançar o objetivo de gerar ou criar valor através do uso eficaz de recursos.

2.1.3 Classificação dos Artefatos de Contabilidade Gerencial

Para atender aos objetivos estabelecidos pela pesquisa, os diversos artefatos de contabilidade gerencial foram distribuídos entre os estágios evolutivos da contabilidade gerencial, conforme definido no estudo do IFAC (1998).

Conforme Oliveira *et al.* (2013), os estágios evolutivos apresentam ferramentas utilizadas pela contabilidade gerencial como forma de gestão das informações que servem como base no momento da tomada de decisão e essas ferramentas são conhecidas como artefatos de contabilidade gerencial.

O termo “artefatos” de contabilidade gerencial pode ser entendido como um termo genérico, que se refere às ferramentas, atividades, filosofias de gestão e

outros instrumentos que possam ser utilizados pelos profissionais de contabilidade gerencial (SOUTES, 2006).

Tendo como base o estudo realizado por Soutes (2006), os artefatos de contabilidade gerencial podem ser segregados em três grupos:

- (i) Métodos e sistemas de custeio;
- (ii) Métodos de avaliação e medidas de desempenho; e
- (iii) Filosofias e modelos de gestão.

Os artefatos da contabilidade gerencial que fazem parte do grupo de métodos e sistemas de custeio são: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio-Padrão, Custeio com Base em Atividades (ABC) e o Custeio Meta (*Target Costing*).

Os artefatos de contabilidade gerencial pertencentes ao grupo de métodos de avaliação e medidas de desempenho são: Retorno sobre Investimento (ROI), Preço Transferência, Moeda Constante, Valor Presente, *Benchmarking* e *Economic Value Added* (EVA).

O agrupamento de filosofias e modelos de gestão é formado por: Orçamento, Simulação, Descentralização, *Kaizen*, *Just in Time*, Teoria das Restrições, Planejamento Estratégico, Gestão Baseada em Atividades (ABM), GECON – Gestão Econômica, *Balanced Scorecard* (BSC) e Gestão Baseada em Valor (VBM).

O Quadro 2 mostra os artefatos de contabilidade gerencial e a sua distribuição entre os estágios evolutivos:

	1º Estágio	2º Estágio	3º Estágio	4º Estágio
Foco	Determinação do custo e controle financeiro	Informação para controle e planejamento gerencial	Redução de perdas de recursos no processo operacional	Criação de valor através do uso efetivo de recursos
Métodos e sistemas de custeio				
Custeio por absorção	X			
Custeio Variável	X			
Custeio Baseado em Atividades			X	
Custeio Padrão	X			
Custeio Meta (<i>Target Costing</i>)			X	
Métodos de mensuração e avaliação e medidas de desempenho				
Preço de transferência		X		
Moeda constante		X		
Continua.				

	1º Estágio	2º Estágio	3º Estágio	4º Estágio
Foco	Determinação do custo e controle financeiro	Informação para controle e planejamento gerencial	Redução de perdas de recursos no processo operacional	Criação de valor através do uso efetivo de recursos
Métodos de mensuração e avaliação e medidas de desempenho				
Valor presente		X		
Retorno sobre o Investimento	X			
<i>Benchmarking</i>			X	
EVA (<i>Economic Value Added</i>)				X
Filosofias e modelos de gestão				
Orçamento		X		
Simulação				X
Descentralização		X		
<i>Kaizen</i>			X	
<i>Just in Time</i> (JIT)			X	
Teoria das Restrições			X	
Planejamento estratégico			X	
Gestão Baseada em Atividades (ABM)			X	
GECON				X
<i>Balanced Scorecard</i>				X
Gestão Baseada em Valor (VBM)				X

Quadro 2 - Segregação dos artefatos de CG
Fonte: Soutes (2006)

Na sequência, são apresentados de forma breve os conceitos e definições de cada um dos artefatos que foram utilizados para o presente estudo.

a) Custeio por Absorção

De acordo com Crepaldi (2006, p. 88), este método consiste na apropriação de todos os custos da produção para os produtos e serviços produzidos, considerando todas as características da contabilidade de custos, de modo que os custos vão para o ativo na forma de produtos e só podem ser considerados como despesas no momento em que ocorrer a venda do produto, conforme o princípio da realização.

b) Custeio Variável

O método de Custeio Variável considera como custo de produção do período apenas os custos variáveis incorridos e os custos fixos são considerados como

despesas, sendo encerrados diretamente contra o resultado do período (CREPALDI, 2006, p. 117).

c) Custeio Baseado em Atividades - ABC

Este método de custeio é utilizado para fins gerenciais que disponibiliza informações econômicas para a tomada de decisões operacionais e estratégicas. É feito por meio da apropriação dos custos baseados na ideia de que os produtos ou serviços elaborados por uma entidade requerem a realização de atividades, que por sua vez, requerem o consumo de recursos. Portanto, o foco dos processos de custeio são as atividades da empresa. (CREPALDI, 2006, p. 223).

Cabe ressaltar que um elemento muito importante no custeio baseado em atividades é o direcionador de custos, que é a base pelo qual cada produto é custeado no sistema ABC. Por meio deste método, é possível mensurar com maior precisão a quantidade de recursos consumidos por cada produto no processo de fabricação (IUDÍCIBUS, 1998, p. 304).

d) Custeio Padrão

Neste método de custeio, os custos são apropriados à produção não pelo seu valor efetivo, mas por uma estimativa do que deveriam ser, que é um custo padrão. Esse método de custeio pode ser utilizado mesmo que a empresa utilize o custeio por absorção ou o custeio variável. O custo padrão é estabelecido pela empresa como uma meta para os produtos da linha de fabricação e levam-se em consideração as características tecnológicas do processo produtivo de cada produto, a quantidade e também os preços dos insumos necessários para a produção (CREPALDI, 2006, p. 179 e 180).

e) *Target Costing* – Custeio Meta

Hansen (2002, p. 14) explica que o Custeio Meta refere-se a um processo de planejamento de resultados, com base no gerenciamento de custos e preços, o qual se baseia em preços de vendas que são estabelecidos pelo preço desejado do mercado. Nesse contexto, os custos são determinados por meio do projeto de novos

produtos, procurando a satisfação dos clientes e também buscando aperfeiçoar o custo de propriedade do consumidor, de modo a abranger toda a estrutura da entidade e também todo o ciclo de vida do produto.

f) Preço de Transferência

O Preço de Transferência pode ser resumido em regras que as entidades utilizam para distribuir a receita conjuntamente coletada, entre os centros de responsabilidade da organização (ATKINSON *et al.*, 2000, p. 633).

g) Moeda Constante

De acordo com Paton, Oliveira e Gonçalves (2014), a Moeda Constante é utilizada para possibilitar que os demonstrativos sejam capazes de serem comparados a qualquer tempo (*apud* Monteiro e Marques, 2006).

h) *Present Value* - Valor Presente

O Valor Presente (*present value*) é o valor no momento atual de uma quantia a ser adquirida em um determinado período, a uma determinada taxa de juros (ATKINSON *et al.*, 2000, p. 805).

O Pronunciamento Técnico nº 12 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis trata sobre o ajuste a valor presente, o qual foi elaborado para atender às alterações procedidas na Lei nº 6.404/76, por intermédio da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e foi elaborado de acordo com as normas do *International Accounting Standards Board – IASB*.

Conforme a definição do CPC nº 12, o ajuste a valor presente possui como objetivo efetuar o ajuste para que seja possível demonstrar o valor presente de um determinado fluxo de caixa futuro.

i) Retorno sobre o Investimento

O Retorno sobre o Investimento é “a relação entre o lucro (ou prejuízo) resultante de um investimento e o valor investido” (PATON, OLIVEIRA E GONÇALVES, 2014). Martins (2003, p. 208) explica que:

Para o cálculo do retorno, não devem constar as Despesas Financeiras, já que são derivadas do Passivo (Financiamento), e não do Ativo (Investimento). Do retorno dado pelo Investimento, parte será utilizada para remunerar o capital de terceiros (Despesas Financeiras), e parte para remunerar o capital próprio (Lucro Líquido do proprietário). O retorno total, soma dos dois, é o que melhor define o desempenho global.

j) *Benchmarking*

De acordo com Have *et al.* (2003, p. 21) *Benchmarking* é “a comparação sistemática dos processos e desempenhos organizacionais para criar novos padrões e/ou melhorar processos”.

k) *Economic Value Added - EVA*

O artefato EVA – *Economic Value Added*, de acordo com Crepaldi (2006, p. 274), possui a finalidade de avaliar se a organização está ganhando dinheiro suficiente para suprir o custo do capital que administra. O autor afirma que o conceito básico do EVA é o de calcular a remuneração mínima que é exigida pelos acionistas da organização e abatê-la do lucro apurado pela entidade. Conforme Soutes (2006) *apud* Müller e Teló (2003, p.111), “o valor da empresa através do modelo é dado pela adição, ao capital dos acionistas, do valor presente do EVA da empresa, considerando o custo de capital e a expectativa de crescimento futuro”.

l) Orçamento

Orçamento é a ferramenta de controle dos processos operacionais da organização, e envolve todos os setores da companhia (PADOVEZE, 2004, p. 501). O orçamento também pode ser definido como a expressão quantitativa de um plano de ação (SOUTES, 2006).

m) Simulação

Paton, Oliveira e Gonçalves (2014) explicam que a Simulação cria um sistema em um ambiente controlado, e com isso é possível manipular e observar o seu desempenho com menor custo e com maior segurança (*apud* Vaccaro, 1999).

n) Descentralização

Garrison, Noreen e Brewer (2007, p. 8) expõem que a Descentralização possibilita a delegação de autoridade decisória em uma entidade, possibilitando aos administradores a autoridade para tomar decisões que são referentes a área de responsabilidade em que atuam.

o) Custeio *Kaizen*

O método de custeio *Kaizen* pode ser definido como:

[...] Um processo de gestão e uma cultura de negócios, que passou a significar aprimoramento contínuo e gradual, implementado por meio do envolvimento ativo e comprometimento de todos os empregados da empresa no que e como as coisas são feitas (SOUTES, 2006).

Crepaldi (2006, p. 267 e 268) explica que o Custeio *Kaizen* procura manter os níveis correntes de custo e trabalhar de modo sistemático para reduzir os gastos, conforme objetivado pela empresa. O autor expõe que o objetivo do *Kaizen* é buscar por uma redução dos custos em várias etapas da manufatura, de modo a acabar com as discrepâncias entre os valores de lucros orçados e lucros estimados.

p) *Just in time*

Garrison, Noreen e Brewer (2007, p. 10) explanam que o método *Just in Time* (JIT) ocorre quando as organizações compram matéria-prima e produzem unidades somente na medida suficiente para atender a demanda dos seus consumidores. Have *et al.* (2003, p.99), explicam que o *Just in Time* é originado de uma filosofia japonesa de organização de produção, em que os estoques

representam ineficiência e com isso, o objetivo deste método é de acelerar a resposta aos consumidores e minimizar os estoques.

q) Teoria das Restrições

O método da Teoria das Restrições pode ser definido como:

Uma filosofia de gerenciamento cujo objetivo é a programação da produção rompendo as barreiras globais da empresa, utilizando como medidas de alcance da meta global indicadores exclusivamente financeiros como: Lucro Líquido, Retorno sobre o Investimento e Fluxo de Caixa (SOUTES, 2006).

r) Planejamento Estratégico

O Planejamento Estratégico é o processo em que são estabelecidos os programas que a empresa utilizará e a quantidade aproximada de recursos que serão reservados para cada programa. (ANTHONY, GOVINDARAJAN, 2001, p. 382). Meyer Junior e Meyer (2004, p.2), explicam que o objetivo do planejamento estratégico é direcionar a organização para a identificação dos objetivos e metas de modo que seja possível avaliar e mensurar o seu desempenho, com a finalidade de atingir aos objetivos propostos pela organização.

s) Gestão Baseada em Atividades - ABM

A Gestão Baseada em Atividades (ABM) é um processo que usa a informação fornecida por uma análise dos custos baseado em atividades para maximizar a lucratividade da organização e inclui a execução de modo eficiente das atividades de maneira geral. Esse método também busca eliminar as atividades que não adicionam valor para os consumidores e desta forma, observa-se que é possível melhorar o projeto do produto e desenvolver melhores relações com os fornecedores e clientes (CREPALDI, 2006, p. 234).

t) *GECON*

O modelo de gestão econômica GECON é uma proposta que busca identificar o valor econômico da empresa e busca evidenciar a essência econômica das transações realizadas pela entidade em cada momento (SOUTES, 2006).

u) *Balanced Scorecard - BSC*

É um sistema de gestão estratégica que permite a tradução da visão, missão e aspiração estratégica da empresa em objetivos tangíveis e mensuráveis. O princípio básico do BSC é mensurar os indicadores que são relacionados à satisfação dos clientes da organização, aos processos internos e ao desenvolvimento dos colaboradores e no fim, busca relacionar tudo isso à estratégia de gestão da entidade. (CREPALDI, 2006, p. 302 e 303). Soutes (2006) define BSC como um painel equilibrado de indicadores, que permite identificar problemas e definir estratégias para a organização.

v) *Gestão Baseada em Valor – Value Based Management – VBM*

A Gestão Baseada em Valor (VBM) – *Value Based Management*, de acordo com Martins (2001, p. 238), constitui-se em uma abordagem pela qual as aspirações, técnicas de análise e processos gerenciais são voltados à maximização do valor da organização. Have *et al.* (2003, p. 182) explanam que o VBM é um método de gestão integrado, que busca a maximização do valor do acionista, e que exige uma organização e planejamento.

2.2 TEORIA DO *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO

O principal objetivo da Contabilidade, de prover informações úteis a seus usuários, é atingido através da divulgação (*disclosure*) de demonstrações contábeis (IUDÍCIBUS, 2000).

O *disclosure* é o esforço que a empresa faz para divulgar informações sobre as suas atividades aos usuários da informação. O conceito de *disclosure* relaciona-se com a transparência corporativa, sugerindo que as empresas que possuem maior divulgação de informações são mais transparentes. (MURCIA, SANTOS, 2009).

De acordo com Alam (2007), o *disclosure* é a última fase do ciclo contábil, caracterizado pelos processos de mensuração e reconhecimento, que apontam informações acerca da entidade durante um dado período de tempo.

A divulgação é vista no atual mundo dos negócios como uma estratégia que possui como objetivo melhorar e intensificar a qualidade da comunicação das corporações com os usuários da informação. As empresas exigem dos profissionais de contabilidade informações que não sejam somente de caráter financeiro. No entanto, os pesquisadores da área de contabilidade estão focados em promover estudos acerca da qualidade das formas de mensuração das divulgações voluntárias (BEATTIE; MCINNE; FEARNLEY, 2004).

Corroborando tal entendimento, Lev e Zarowin (1999) expõem que é necessário que as empresas ampliem a divulgação das suas informações, de modo que elas não possuam somente enfoque financeiro, mas sim informações sobre a gestão da organização, preocupação com o meio ambiente, dentre outras, que evidenciem que as práticas contábeis são transparentes, servindo como uma prestação de contas aos usuários interessados e criando um valor competitivo para a organização.

Conforme Verrechia (2001), o papel da contabilidade acerca do *disclosure* das informações econômicas é sintético, devendo apresentar a relação existente entre os relatórios financeiros e os seus impactos nas atividades econômicas.

De acordo com Bushman, Piotroski e Smith (2001, p. 1):

A transparência pode ser definida como a abrangente disponibilidade de informação relevante e confiável sobre o desempenho periódico, situação financeira, oportunidades de investimento, governança, valor e risco das empresas de capital aberto.

Schadewitz e Blevins (1998, p. 44) afirmam que “investidores racionais, percebendo os potenciais riscos, evitam assumir posição acionária em companhias cuja quantidade e qualidade de abertura de informações é consistentemente abaixo das expectativas”.

De acordo com Lanzana (2004):

A abertura de informações (ou *disclosure*) é um fator crítico para um funcionamento de mercado de capitais eficiente. As empresas fornecem informações através de seus relatórios financeiros, incluindo demonstrativos financeiros, notas de rodapé, análise e discussão por parte dos gestores, assim como outros tipos de documentos exigidos pelos órgãos reguladores. Adicionalmente, algumas empresas envolvem-se em formas de comunicações voluntárias, tais como estimativas de resultados futuros, apresentações para os analistas, conferências telefônicas, relatórios para imprensa, *sites* na Internet e outros relatórios corporativos. Além disso, a abertura de informações da empresa se dá também por intermediários, como analistas financeiros, especialistas setoriais e a própria imprensa financeira.

O *disclosure* pode ser dividido em dois tipos: obrigatório e voluntário. O *disclosure* obrigatório ocorre por existir uma legislação ou padrões de contabilidade que exijam a divulgação, de modo que a falta da evidenciação torna a empresa vulnerável à aplicabilidade de penalidades. Por outro lado, o *disclosure* voluntário é motivado pelos interesses dos gestores das organizações em divulgar ou não determinadas informações. Desta forma, os benefícios com a divulgação da informação devem ser superiores ao custo necessário para que a informação seja divulgada (ALMEIDA, 2009).

O *disclosure* voluntário é percebido com maior frequência em relatórios anuais das organizações, no qual grande parte das informações apresentadas não são exigidas por regulamentos específicos, outras informações podem ser encontradas nos *sites* das entidades e a divulgação dessas informações tem o objetivo de atingir o público investidor.

Verrechia (2001) argumenta que para os gestores conseguirem os seus objetivos pretendidos, dentre eles, a maximização dos lucros da entidade, devem escolher e divulgar informações que considerem favoráveis para a organização, e manter internamente aquelas informações que podem ser desfavoráveis.

As informações que são divulgadas de forma voluntária podem ser caracterizadas pela relação de custo e benefício de sua divulgação, tendo em vista que informações que não geram custos devem ser apresentadas e a não divulgação dessas informações pode ser interpretada pelo mercado como algo ruim, o que desfavorece a empresa (VERRECHIA, 2001).

Corroborando tal entendimento, Dye (2001) explica que quando uma informação for considerada favorável para a organização, o gestor pode divulgá-la.

Contudo, quando a informação é ruim e não existe a obrigação de *disclosure*, não existirão, na maioria dos casos, benefícios com a sua divulgação.

Bushman e Smith (2003) destacam que a informação contábil financeira é capaz de afetar o desempenho da economia. De acordo com os autores, as informações contábeis são importantes para a avaliação das oportunidades de investimentos, tanto para os gestores tomarem as suas decisões acerca de um projeto de investimento, quanto para os investidores alocarem seus recursos de forma eficiente entre as diferentes opções disponíveis no mercado.

É importante destacar também o papel da governança da informação contábil, pois de acordo com Bushman e Smith (2003), a mesma serve como um dos instrumentos de acompanhamento dos gestores da empresa pelos investidores externos.

Com relação à literatura acerca do *disclosure*, Verrechia (2001, p. 1) explica que não existe uma teoria unificada sobre o assunto. O autor ressalta que na literatura sobre *disclosure*, não existe um modelo principal que leve a todas as pesquisas subsequentes.

2.3 ESTUDOS PRECEDENTES SOBRE CG E *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO

No Quadro 3 são apresentados os estudos precedentes relacionados à contabilidade gerencial e *disclosure* voluntário, que visam colaborar com a presente pesquisa:

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
MURCIA e SANTOS, 2009.	Identificar os fatores que explicam o nível de <i>disclosure</i> voluntário das companhias abertas no Brasil.	Os resultados evidenciam que empresas maiores, pertencentes ao setor elétrico, possuem em média, um maior nível de <i>disclosure</i> voluntário.
SOUTES <i>et al.</i> , 2010.	Verificar se empresas brasileiras que se destacam pelo seu porte na economia utilizam artefatos modernos de CG e, investigar se empresas que se destacam pela qualidade de suas informações aos usuários externos também se destacariam no atendimento de seus usuários internos.	As empresas da amostra utilizam artefatos modernos de Contabilidade Gerencial, e a amostra de empresas indicadas para o prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA não se diferencia, em termos de utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial, do grupo das demais empresas pesquisadas.

Continua.

Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
FONTANA E MACAGNAN, 2011	Analisar os fatores explicativos do nível de evidência voluntária de informações sobre capital humano nas empresas listadas na BM&FBovespa.	Os resultados indicam que o tamanho, endividamento, crescimento e tempo de registro na CVM são fatores explicativos do nível de evidência de informações sobre capital humano.
MAPURUNGA <i>et al.</i> , 2011.	Verificar a existência de associação entre o <i>disclosure</i> de informações sobre instrumentos financeiros derivativos e características econômicas de sociedades brasileiras de Capital Aberto.	O tamanho e o lucro da empresa estão positivamente associados à divulgação de informações sobre instrumentos financeiros derivativos, e não se verificou associação significativa entre os atributos endividamento e rentabilidade, com a divulgação de informações sobre instrumentos financeiros derivativos.
AILLÓN <i>et al.</i> , 2013.	Verificar como são evidenciadas as informações gerenciais publicadas na nota explicativa de informações por segmento nas empresas que compõem o IBRX-50.	A evidência é distinta entre os setores, e existe um baixo nível de <i>disclosure</i> das informações gerenciais na amostra analisada.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2013.	Investigar as práticas de evidência dos artefatos da contabilidade gerencial das empresas do setor de atuação de utilidade pública listadas na BM&FBovespa pela ótica do isomorfismo.	O setor de energia elétrica apresenta uma gama maior de artefatos gerenciais comparados aos setores de água e esgoto e gás. No geral, os artefatos evidenciados pelos três setores são semelhantes, e que o mais evidenciado é o Valor Presente.

Quadro 3 - Estudos Precedentes sobre *Disclosure* e CG
Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

No Quadro 3 é apresentado o estudo realizado por Murcia e Santos (2009), cujo título é “Fatores determinantes do nível de *disclosure* voluntário das companhias abertas no Brasil”. Nesse estudo buscou-se identificar os fatores que explicam o nível de *disclosure* voluntário das empresas abertas no Brasil.

Por meio da utilização de teorias já existentes, formularam-se algumas hipóteses que foram testadas empiricamente em uma amostra de empresas brasileiras. Por meio de análise quantitativa, buscou-se a refutação ou confirmação das hipóteses como meio de explicar o *disclosure* voluntário por empresas brasileiras.

Com base nas análises e por meio de uma das hipóteses apresentadas na pesquisa, foi possível identificar que as empresas maiores e pertencentes ao setor elétrico, que possuem títulos e valores mobiliários negociados na Bolsa de Nova Iorque nos níveis II e III e que aderem aos níveis diferenciados de governança da Bolsa de São Paulo, possuem, em média, um maior nível de *disclosure* voluntário de caráter econômico. A regulação setorial também se mostrou significativa já que as empresas do setor elétrico possuem em média um nível de *disclosure* superior às empresas de outros setores.

O estudo de Soutes, Guerreiro e Cornachione Jr (2010), intitulado “A Utilização de Artefatos Modernos de Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras”, procurou investigar se as empresas utilizam artefatos modernos da contabilidade gerencial. As 90 empresas utilizadas na amostra são parte do número total de empresas indicadas para o Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA.

Os principais resultados da pesquisa evidenciaram que os artefatos que apresentam maiores índices de utilização são: simulações (88%) e benchmarking (85%). Em um bloco intermediário de utilização, nas empresas da amostra estudada, destacam-se custo financeiro dos estoques (56%), teoria das restrições (52%), EVA (50%) e *Balanced Scorecard* (46%). No terceiro bloco com menor índice de utilização aparecem o Custeio Meta, *Kaizen*, *Just in time* e Custeio Baseado em Atividades.

Os resultados do estudo de Soutes, Guerreiro e Cornachione Jr indicam que não existem evidências de que as empresas pertencentes ao grupo ‘indicadas para o prêmio’ utilizem com mais intensidade artefatos modernos de contabilidade gerencial do que as do grupo ‘demais empresas’. Os autores citam que a restrição deste estudo abre possibilidades para pesquisas futuras sobre este tema, tais como o desenvolvimento de pesquisa probabilística mais abrangente sobre o tema e a consideração sobre quais artefatos são mais utilizados por setor econômico.

Fontana e Macagnan (2011) elaboraram o estudo “Fatores Explicativos do nível de evidenciação voluntária de informações sobre capital humano”, cujo principal objetivo é analisar os fatores que explicam o nível de evidenciação voluntária de informações sobre capital humano das empresas listadas na BM&FBovespa, durante o período de 2005 a 2009.

Os autores consideraram a teoria da ineficiência de mercado devido à existência de assimetria informacional entre gestores e acionistas, sendo que a teoria da agência assinala que a evidenciação de informações pode implicar na diminuição dos custos de agência. Em contrapartida, segundo a teoria do custo dos proprietários, evidenciar informações pode gerar custos aos proprietários. O estudo de Fontana e Macagnan (2011) é explicativo, com abordagem de evidências qualitativas e quantitativas, cuja amostra é composta por 29 empresas de capital aberto, e o relatório analisado foi o relatório anual.

Os principais resultados do estudo destacam que não se podem ignorar as hipóteses de tamanho, endividamento, crescimento e tempo de registro na CVM como fatores explicativos do nível de evidenciação.

O estudo realizado por Mapurunga *et al.* (2011), cujo título é “Determinantes do nível de *disclosure* de instrumentos financeiros derivativos em firmas brasileiras”, procurou verificar a existência de uma associação entre o *disclosure* de informações sobre instrumentos financeiros derivativos e características econômicas das sociedades brasileiras que possuem capital aberto. Para isso, foi realizado levantamento em demonstrações financeiras padronizadas, considerando uma amostra composta por 75 empresas listadas em diversos níveis de governança corporativa da BM&FBovespa.

Os principais resultados encontrados no estudo de Mapurunga destacam que somente as variáveis Tamanho e Lucro possuem associação positiva com relação à divulgação de informações sobre os instrumentos financeiros derivativos, e não se verificou associação significativa entre os atributos Endividamento e Rentabilidade, pois eles não apresentaram significância estatística satisfatória.

O estudo realizado por Aillón *et al.* (2013), que tem como título “Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras”, buscou identificar como são evidenciadas as informações gerenciais publicadas no relatório de nota explicativa de informação por segmentos nas empresas que compõem o IBrX-50.

A amostra estudada é composta por 48 empresas e as informações foram analisadas por meio de abordagens qualitativa e quantitativa, através da técnica de análise de conteúdo. Depois foi utilizado o Modelo de Regressão Múltipla para testar variáveis explicativas que impactam o nível de *disclosure* das notas explicativas.

Através dos resultados obtidos com a pesquisa, verificou-se baixo nível de divulgação por parte das empresas e em relação à métrica utilizada e às categorias propostas, menos da metade da divulgação possível de acordo com o modelo proposto foi evidenciado pelas empresas. Ao verificar quais fatores influenciaram a divulgação, não foi possível estabelecer relações com as variáveis Novo Mercado, Margem Ebitda, Margem Bruta, Ativo Total. Esses fatores não permitiram explicar a maior ou menor divulgação das informações por segmento nas notas explicativas.

Já o estudo realizado por Oliveira *et al.* (2013), cujo título é “Evidenciação dos Artefatos da Contabilidade Gerencial das Empresas do Setor de Atuação de

Utilidade Pública da BM&FBovespa”, propôs-se a investigar as práticas de evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial das empresas pertencentes ao setor de utilidade pública listadas na BM&FBovespa, por meio da ótica do isomorfismo.

Por meio da análise de conteúdo, foi quantificada a frequência de algumas palavras ou ideias que aparecem no texto, o que tornou a pesquisa imparcial e objetiva. O estudo analisa se as empresas divulgam os artefatos em uma comparação longitudinal, no período de três anos. A população da amostra é composta por 75 empresas listadas na BM&FBovespa e a amostra selecionada para o estudo é composta por 46 empresas.

Percebe-se com os resultados da pesquisa que apesar da quantidade de artefatos evidenciados nos três anos estudados ser diferente, os artefatos, no geral, não apresentam evolução na sua evidenciação no período analisado e o ano de 2011 é o que mais evidenciou artefatos do período analisado, enquanto o ano de 2012 foi o que menos evidenciou. O artefato mais evidenciado nos relatórios e notas explicativas foi o Valor Presente e o orçamento foi o segundo artefato mais evidenciado.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a metodologia científica utilizada neste estudo, sendo composto por duas seções: (i) caracterização da pesquisa e; (ii) procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Nesta seção busca-se apresentar a caracterização da pesquisa, classificando os aspectos de natureza metodológica que orientam o estudo. Esta será classificada quanto ao (i) enfoque da pesquisa; (ii) natureza do objetivo; (iii) natureza do trabalho; (iv) coleta de dados; e (v) abordagem do problema. Na Figura 2 são demonstrados estes critérios de classificação e as caracterizações da pesquisa em cada critério:

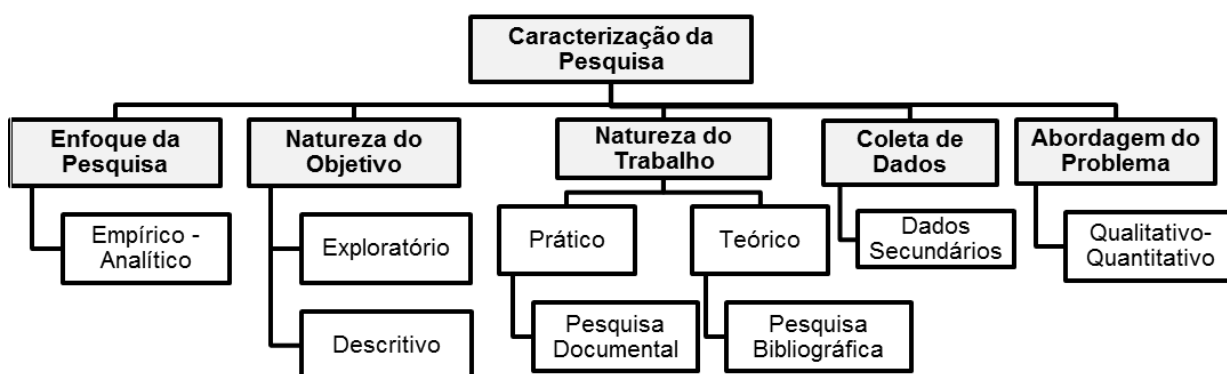


Figura 2 - Caracterização da Pesquisa.
Fonte: Elaborado pela autora.

3.1.1 Enfoque da Pesquisa

Esta pesquisa, que possui como foco o *disclosure* de artefatos de contabilidade gerencial em demonstrações financeiras de empresas listadas na BM&FBovespa, caracteriza-se como um estudo empírico-analítico.

O estudo empírico-analítico utiliza várias técnicas de coleta, tratamento e análise dos dados de forma quantitativa, de modo a privilegiar o estudo prático, buscando a confirmação dos resultados por meio de testes, graus de significância e estruturação das definições operacionais (MARTINS, 2002a, p. 34).

3.1.2 Natureza do Objetivo de Pesquisa

De acordo com Gil (2002), existem três tipos de pesquisas, as quais podem ser definidas quanto aos seus objetivos em:

- a) Exploratórias: têm como objetivo propiciar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais evidente ou a constituir hipóteses;
- b) Descritivas: têm como objetivo primordial relatar as características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis;
- c) Explicativas: têm como preocupação central reconhecer os fatores que determinam ou colaboram para a ocorrência dos fenômenos;

Considerando a natureza do objetivo da pesquisa, o estudo caracteriza-se como exploratório, tendo em vista que ele busca levantar informações sobre um determinado objeto (SEVERINO, 2007, p.123).

O estudo também pode ser considerado como descritivo, pois ele possui como objetivo descrever as características de determinada população e estabelecer relações variáveis entre elas.

As características exploratórias e descritivas da pesquisa são percebidas no levantamento e descrição das informações sobre a evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial em demonstrações financeiras de empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo.

3.1.3 Natureza do Trabalho

O estudo pode ser considerado teórico e prático e utiliza a pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2010, p. 166) explicam que ela possui a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito ou dito sobre um determinado assunto. A pesquisa bibliográfica não é considerada como uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre um determinado assunto, mas permite que o pesquisador faça exame de um tema sob uma nova abordagem, chegando a novas conclusões sobre determinados assuntos.

Corroborando, a pesquisa bibliográfica também é considerada como uma estratégia necessária para o desenvolvimento de qualquer pesquisa científica que procura explicar ou discutir um determinado assunto, tema ou problema e possui como base referências publicadas em livros, periódicos, revistas, sites, anais de congressos, etc. (MARTINS E THEÓPHILO, 2007, p. 54).

Portanto, no que diz respeito à prática bibliográfica, procurou-se a reunião de literatura que fosse capaz de fornecer informações teóricas que pudessem subsidiar a elaboração do estudo. Para isso, foi realizada a pesquisa em livros, artigos, *sites* de Congressos e através das ferramentas “*Scielo*” e “*Google Acadêmico*”. Os eixos temáticos que foram pesquisados são: “contabilidade gerencial”, “*disclosure contábil*”, “artefatos de contabilidade gerencial”.

Com relação à pesquisa documental, Martins e Theóphilo (2007, p. 55) explicam que ela é característica de pesquisas que usam documentos como fonte de informações e dados. Entende-se por documentos diversos tipos de fontes, como por exemplo, documentos arquivados em entidades privadas ou públicas, gravações, fotos, dentre outros.

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados é restrita a documentos, que podem ser elaborados no momento em que o fenômeno ou fato ocorre, ou depois (MARCONI E LAKATOS, 2010, p. 157).

No presente estudo, o caráter documental concentra-se na obtenção de dados sobre os artefatos de contabilidade gerencial das companhias investigadas, o qual foi realizado por meio de consulta às notas explicativas, relatórios de administração, demonstrações financeiras e demais relatórios e informações

públicas divulgadas voluntariamente pelas empresas, disponíveis na base de dados da BM&FBovespa e em *websites* corporativos das empresas.

3.1.4 Coleta de dados

Com relação à coleta de dados, foram utilizados dados secundários, coletados por meio das informações disponíveis nos relatórios de administração, notas explicativas e demais informações disponíveis em *websites* das empresas componentes da amostra.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 175), os dados secundários consistem em informações já existentes, analisadas e tabuladas, transcritas de fontes primárias contemporâneas e encontram-se à disposição do pesquisador em diversas fontes, como livros, filmes, revistas, *websites*, dentre outros. As fontes secundárias possibilitam a resolução de problemas que já são conhecidos, e também permitem explorar diversas áreas do conhecimento em que os problemas ainda não foram suficientemente solidificados.

3.1.5 Abordagem do Problema

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa-quantitativa, também chamada de mista. De acordo com Rodrigues (2007), a pesquisa qualitativa é caracterizada como descritiva, relatando o maior número possível de elementos presentes da realidade estudada. Com relação à abordagem quantitativa, é caracterizada pelo emprego de quantificação nas modalidades de coleta de informações e também no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999; RAUPP E BEUREN, 2006, p.92)

Portanto, o presente estudo pode ser considerado qualitativo no que diz respeito à análise dos artigos e estudos anteriores sobre o tema da pesquisa e também com relação à identificação de quais artefatos de contabilidade gerencial são evidenciados pelas empresas e quantitativo no que tange a quantidade de artefatos

que foram evidenciados e com relação às ferramentas estatísticas empregadas na análise dos dados.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção busca identificar a maneira mais adequada para a coleta dos dados da pesquisa, de modo a obter conteúdo suficiente para realizar as análises e conseguir responder ao problema da pesquisa e aos objetivos propostos pelo estudo. Ela está subdividida em: (i) população e amostra; (ii) procedimento utilizados para coleta de dados e; (iii) procedimentos utilizados para análise de dados.

3.2.1 População e Amostra

A população e amostra são as companhias de capital aberto listadas na BM&FBovespa classificadas no segmento “Novo Mercado” de Governança Corporativa.

A BM&FBovespa possui vários segmentos de listagem, os quais foram criados com objetivo de desenvolver o mercado de capitais brasileiro, de modo que cada segmento seja adequado aos diferentes perfis de empresas. O segmento de listagem chamado de “Novo Mercado” foi lançado no ano 2000, e estabeleceu um padrão de governança corporativa bastante diferenciado. A listagem nesse segmento especial implica na adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais abrangentes e transparentes (BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO, 2016).

Portanto, para a definição da população do estudo, foi escolhido o segmento de listagem “Novo Mercado”, tendo em vista que é considerado o segmento que se encontra no mais avançado nível de governança corporativa.

O período a ser analisado na pesquisa é referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013, 2014 e 2015. Neste período, existem 128 empresas

classificadas no segmento de listagem “Novo Mercado”, conforme apresentado no Apêndice A.

O procedimento utilizado para a formação da amostra representativa foi a amostragem aleatória simples, em que cada elemento da população possui a mesma probabilidade de ser incluído na amostra (SPIEGEL, 1993, p. 215; SILVA *et al.*, 1997, p. 93). A amostragem aleatória simples é um processo elementar e frequentemente utilizado, em que é atribuído a cada elemento da população finita um número e posteriormente, são efetuados sucessivos sorteios, até completar o tamanho da amostra (SILVA *et al.*, 1997; MARTINS, 2000).

De acordo com Martins (2002, p.187), quando a variável escolhida for nominal ou ordinal e a população for finita, a fórmula para cálculo do tamanho da amostra será:

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{d^2(N-1) + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo:

n = tamanho da amostra aleatória simples a ser relacionada da população

N = tamanho da população finita

z = número de desvios padrões da distribuição normal

p = proporção da ocorrência da variável em estudo

q = proporção de não ocorrência da variável em estudo (q=1-p)

d = erro amostral

O nível de confiança é a probabilidade de que o valor apresentado esteja correto. Portanto, o valor utilizado para o nível de confiança neste estudo foi de 90% (z = 1,65) e o erro amostral 10% (d = 0,10). Segundo Corrar e Theóphilo (2004, p.58), quando a informação sobre a proporção populacional não for conhecida, recomenda-se considerar p = q = 0,50.

Através do cálculo estatístico da amostra, com base nos parâmetros definidos no estudo, chegou-se a um grupo de 45 empresas para compor a amostra da pesquisa.

Após o cálculo do número de elementos que irão compor a amostra do estudo, foi feita uma listagem com a população total da pesquisa e foi atribuído a cada empresa um número, para posteriormente ser realizado o sorteio dos números

por meio da ferramenta *Microsoft Office Excel*, de modo a selecionar a amostra probabilística aleatória simples. Com isso, foram sorteados aleatoriamente 45 números para a composição final da amostra.

O Quadro 4 apresenta as quarenta e cinco empresas que foram sorteadas para compor a amostra, de acordo com o seu setor de atuação:

RAZÃO SOCIAL	SETOR DE ATUAÇÃO
B2W - COMPANHIA DIGITAL	CONSUMO CÍCLICO
BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS S.A	FINANCEIRO E OUTROS
BRASIL PHARMA S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
BR PROPERTIES S.A.	FINANCEIRO E OUTROS
BRF S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
CIELO S.A.	FINANCEIRO E OUTROS
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	UTILIDADE PÚBLICA
CPFL ENERGIA S.A.	UTILIDADE PÚBLICA
CSU CARDSYSTEM S.A.	BENS INDUSTRIAIS
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
EMBRAER S.A.	BENS INDUSTRIAIS
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	UTILIDADE PÚBLICA
FIBRIA CELULOSE S.A.	MATERIAIS BÁSICOS
IDEIASNET S.A.	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	FINANCEIRO E OUTROS
INDÚSTRIAS ROMI S.A.	BENS INDUSTRIAIS
IOCHPE MAXION S.A.	BENS INDUSTRIAIS
JBS S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
JSL S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
LIGHT S.A.	UTILIDADE PÚBLICA
LINUX S.A.	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
MARISA LOJAS S.A.	CONSUMO CÍCLICO
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	CONSUMO NÃO CÍCLICO
MAGAZINE LUIZA S.A.	CONSUMO CÍCLICO
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
MULTIPLUS S.A.	CONSUMO CÍCLICO
NATURA COSMETICOS S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
ODONTOPREV S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
POMIFRUTAS S/A	CONSUMO NÃO CÍCLICO
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
PRUMO LOGÍSTICA S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS
	Continua.

RAZÃO SOCIAL	SETOR DE ATUAÇÃO
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	UTILIDADE PÚBLICA
SER EDUCACIONAL S.A	CONSUMO CÍCLICO
SONAE SIERRA BRASIL S.A.	FINANCEIRO E OUTROS
SMILES S.A.	CONSUMO CÍCLICO
TIM PARTICIPACOES S.A.	TELECOMUNICAÇÕES
TECNISA S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
T4F ENTRETENIMENTO S.A.	CONSUMO CÍCLICO
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	CONSTRUÇÃO E TRANSPORTE
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.	CONSUMO CÍCLICO
VANGUARDA AGRO S.A.	CONSUMO NÃO CÍCLICO
WEG S.A.	BENS INDUSTRIAIS

Quadro 4 - Empresas selecionadas para o estudo

Fonte: Elaborado pela autora, com base na listagem disponível no site da BM&FBovespa.

No Apêndice B consta a relação de empresas selecionadas para o estudo e os seus respectivos números sorteados.

3.2.2 Procedimentos Utilizados para Coleta de Dados

As informações das empresas que compõem a amostra foram coletadas na base de dados da BM&FBovespa. Para o presente estudo, foram considerados os relatórios complementares às Demonstrações Contábeis, que são as Notas Explicativas e Relatórios da Administração, além de relatórios divulgados de maneira voluntária pelas empresas e informações disponíveis em seus *websites*.

Para verificar quais informações gerenciais foram divulgadas pelas empresas nos relatórios citados, optou-se pela técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das informações que procuram obter indicadores quantitativos ou não por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo (BARDIN, 1977). Portanto, para a coleta dos dados, foi realizada a análise de conteúdo por meio da leitura dos relatórios divulgados pelas empresas e com essa investigação procurou-se obter informações sobre a evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial.

Por meio dos relatórios divulgados pelas empresas, foram coletadas algumas informações complementares, como por exemplo: dados da empresa, total

do ativo e passivo, valor do faturamento, endividamento, auditoria realizada por empresa classificada como “*Big four*” ou por “outras empresas de auditoria”, dentre outras informações necessárias para realizar a avaliação das informações obtidas.

Para a coleta dos dados, fez-se necessário a elaboração de um indicador de evidenciação de artefatos de contabilidade gerencial e a definição da métrica utilizada para o estudo.

3.2.2.1 Indicador de evidenciação de artefatos de CG

Os artefatos de contabilidade gerencial não são evidenciados e apresentados de forma padronizada pelas organizações, tendo em vista que a divulgação de informações gerenciais não é obrigatória por lei. Portanto, as empresas divulgam informações sobre artefatos de contabilidade gerencial de acordo com a sua estrutura organizacional interna e de acordo com o interesse que existe com o resultado da divulgação.

Para avaliar o nível de *disclosure* voluntário de informações sobre artefatos de contabilidade gerencial, foi elaborado o Indicador de Evidenciação de Artefatos de CG, para, a partir dele, identificar quais empresas apresentam melhor nível de informações sobre a contabilidade gerencial aos seus usuários.

Schvirck (2014), explica que “a prática consiste em se atribuir valores numéricos aos itens definidos como categorias de análise”. O autor argumenta que a metodologia utilizada anteriormente por diversos autores é operacionalizada atribuindo-se o valor zero para o item não evidenciado e um para o item evidenciado, conforme apresentado no Quadro 5:

Pontos	Critério
0	Variável não foi divulgada nas demonstrações publicadas.
1	A variável foi apresentada em forma numérica (monetária, percentual, etc) ou na forma de texto discursivo.

Quadro 5 - Critérios para quantificação das variáveis de estudo
Fonte: Adaptado de Schvirck (2014).

Portanto, como forma de coletar os dados, a pesquisa utilizou-se de indicadores quantitativos de evidênciação, os quais atribuem peso 0 para as empresas que não divulgam informações sobre os artefatos de contabilidade gerencial e peso 1 para aquelas que divulgam.

3.2.2.2 Métrica utilizada para avaliação do disclosure voluntário

Para a análise do conteúdo, faz-se necessário definir as categorias e subcategorias, para que o texto possa ser agrupado e classificado (BARDIN, 1977). Desta forma, buscou-se elaborar uma métrica para análise do *disclosure* voluntário das empresas, também chamada de categorias de análise. A definição das categorias de análise do estudo é um fator relevante para o desenvolvimento da pesquisa, pois esta será a base para atingir os objetivos (SCHVIRCK, 2014, p. 98).

As categorias de análise foram definidas com base no estudo realizado por Soutes (2006) e segue descrita no Quadro 6:

Métodos e sistemas de custeio	
1.1	Custeio por absorção
1.2	Custeio Variável
1.3	Custeio Baseado em Atividades (ABC)
1.4	Custeio Padrão
1.5	Custeio Meta (<i>Target Costing</i>)
Métodos de mensuração e avaliação e medidas de desempenho	
1.6	Preço de transferência
1.7	Moeda constante
1.8	Valor presente
1.9	Retorno sobre o Investimento
1.10	<i>Benchmarking</i>
1.11	EVA (<i>Economic Value Added</i>)
Filosofias e modelos de gestão	
1.12	Orçamento
1.13	Simulação
1.14	Descentralização
1.15	<i>Kaizen</i>
1.16	<i>Just in Time</i> (JIT)
1.17	Teoria das Restrições
1.18	Planejamento estratégico
1.19	Gestão Baseada em Atividades (ABM)
1.20	GECON
1.21	<i>Balanced Scorecard</i>
1.22	Gestão Baseada em Valor (VBM)

Quadro 6 – Categorias de análise utilizada para o estudo
Fonte: Elaborado pela autora com base no estudo de Soutes (2006).

A métrica definida para a presente pesquisa consiste na análise em 3 categorias, que representam as formas de utilização da contabilidade gerencial e em 22 subcategorias, que representam os artefatos de contabilidade gerencial.

3.2.3 Procedimentos Utilizados para Análise dos Dados

Os dados obtidos foram analisados com auxílio da estatística descritiva, utilizada para descrever e avaliar as informações obtidas no estudo e por meio da análise de correlação, que é uma ferramenta estatística utilizada para medir a força de associação entre variáveis numéricas (LEVINE, 2000, p. 514).

Para verificar se há algum padrão de divulgação que possa ser atribuído a variáveis corporativas, buscou-se realizar o levantamento das variáveis: (i) Tamanho (Ativo total), (ii) Endividamento (Exigível total / Ativo total) e (iii) Empresa auditada por *Big Four* (KPMG, PricewaterhouseCoopers, Deloitte Touche Tohmatsu e Ernest & Young), a fim de investigar o impacto que a evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial possui dentro destes valores.

Para calcular essa relação, foi utilizado a técnica não-paramétrica do coeficiente de correlação de *Spearman*. A análise de correlação entre duas variáveis varia de -1 a +1 e os resultados obtidos podem ser interpretados da seguinte forma:

- a) Quanto mais próximo estiver dos extremos (-1 e +1), maior será a associação entre as variáveis do estudo;
- b) O sinal negativo da correlação indica que as variáveis variam em sentido contrário, ou seja, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas às categorias mais baixas de uma outra variável;
- c) Quanto mais próximo de 1, maior a correlação positiva entre as variáveis;
- d) Quanto mais próximo de -1, maior a correlação negativa entre as variáveis;
- e) Quanto mais próximo de 0, menor a correlação entre duas variáveis.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados encontrados na pesquisa com vistas ao atendimento dos objetivos propostos, conduzindo à resposta da questão de pesquisa que direciona o estudo. O capítulo é composto pela seção: (i) análise do *disclosure* voluntário de artefatos de contabilidade gerencial.

4.1 ANÁLISE DO *DISCLOSURE* VOLUNTÁRIO DE ARTEFATOS DE CG

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa e a análise do *disclosure* voluntário de artefatos de CG.

4.1.1 Indicador de *Disclosure* dos Artefatos de CG

Por meio da análise de conteúdo, foi possível identificar quais empresas evidenciaram ou não as variáveis que compõem as categorias de análise. Os resultados obtidos demonstraram que todas as empresas da amostra coletada evidenciaram pelo menos 1 (um) artefato de contabilidade gerencial em todos os anos analisados. No Apêndice C consta a relação de empresas e o seu respectivo indicador de evidenciação.

Para o cálculo do nível de *disclosure* voluntário, utilizou-se o número de artefatos evidenciados pela empresa, dividido pelo número total de artefatos que compõem as categorias de análise do estudo (MURCIA, SANTOS, 2009), que totalizam vinte e dois artefatos de contabilidade gerencial, e os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1- Nível de *Disclosure* Voluntário das empresas da amostra

EMPRESAS COMPONENTES DA AMOSTRA	2013	2014	2015
B2W - COMPANHIA DIGITAL	18,18%	18,18%	13,64%
BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS S.A	18,18%	18,18%	9,09%
BRASIL PHARMA S.A.	18,18%	18,18%	13,64%
BR PROPERTIES S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
CIELO S.A.	18,18%	18,18%	13,64%
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	27,27%	27,27%	22,73%
CPFL ENERGIA S.A.	18,18%	18,18%	27,27%
CSU CARDSYSTEM S.A.	13,64%	13,64%	13,64%
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
EMBRAER S.A.	22,73%	31,82%	18,18%
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	27,27%	27,27%	27,27%
FIBRIA CELULOSE S.A.	22,73%	27,27%	22,73%
IDEIASNET S.A.	18,18%	13,64%	18,18%
IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	18,18%	18,18%	18,18%
INDÚSTRIAS ROMI S.A.	13,64%	18,18%	13,64%
IOCHPE MAXION S.A.	27,27%	22,73%	45,45%
JBS S.A.	13,64%	9,09%	13,64%
JSL S.A.	22,73%	22,73%	13,64%
LIGHT S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
LINX S.A.	18,18%	13,64%	18,18%
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	13,64%	13,64%	18,18%
MARISA LOJAS S.A.	18,18%	13,64%	13,64%
M. DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	18,18%	13,64%	18,18%
MAGAZINE LUIZA S.A.	13,64%	18,18%	18,18%
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	13,64%	13,64%	18,18%
MULTIPLUS S.A.	9,09%	13,64%	18,18%
NATURA COSMETICOS S.A.	18,18%	13,64%	13,64%
ODONTOPREV S.A.	4,55%	9,09%	9,09%
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	9,09%	4,55%	4,55%
POMIFRUTAS S/A	9,09%	13,64%	18,18%
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.	18,18%	13,64%	18,18%
PRUMO LOGÍSTICA S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	18,18%	22,73%	22,73%
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	18,18%	18,18%	18,18%
SER EDUCACIONAL S.A	18,18%	18,18%	18,18%
SONAE SIERRA BRASIL S.A.	13,64%	13,64%	18,18%
SMILES S.A.	9,09%	4,55%	9,09%
TIM PARTICIPACOES S.A.	13,64%	22,73%	13,64%
TECNISA S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
T4F ENTRETENIMENTO S.A.	9,09%	9,09%	13,64%
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	18,18%	18,18%	18,18%
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A	13,64%	13,64%	22,73%
VANGUARDA AGRO S.A.	4,55%	4,55%	4,55%
WEG S.A	18,18%	18,18%	22,73%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Percebe-se na Tabela 1 que as empresas não possuem em geral um alto nível de *disclosure* de artefatos de contabilidade gerencial em seus relatórios. Em 2015, por exemplo, somente uma empresa obteve um nível de *disclosure* superior a 40%, sendo que o nível encontrado de 45,45% representa 10 artefatos de contabilidade gerencial evidenciados de um total de 22 artefatos que compõem as categorias de análise da pesquisa.

Portanto, observa-se por meio dos resultados obtidos na Tabela 1 que menos da metade dos artefatos que compõem as categorias de análise da pesquisa foram evidenciados de forma voluntária pelas empresas, o que indica que nem todas as empresas avaliam a divulgação destas informações como benéfica para a organização, e esse fato pode estar relacionado com outras variáveis, como endividamento da empresa, ineficiência de gestores, dentre outros.

4.1.2 Evolução do *Disclosure* dos Artefatos de CG

Nesta subseção buscou-se verificar a evolução ou involução do *disclosure* de artefatos de contabilidade gerencial. A Tabela 2 apresenta os artefatos de contabilidade gerencial, e o número de empresas que os evidenciaram em cada ano:

Tabela 2 - Evolução do *Disclosure* de Artefatos de CG

Artefatos	2013	2014	2015
Valor presente	44	42	42
Planejamento estratégico	40	42	42
Retorno sobre o Investimento	33	34	38
Orçamento	29	29	29
<i>Benchmarking</i>	5	4	5
Simulação	7	5	2
Custeio por absorção	2	2	3
Preço de transferência	2	3	2
<i>Kaizen</i>	1	2	2
<i>Balanced Scorecard</i>	1	1	3
Custeio Padrão	1	1	2
Custeio Variável	1	1	1
EVA (<i>Economic Value Added</i>)	0	1	2
Descentralização	1	0	1

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme observado na Tabela 2, os artefatos de Contabilidade Gerencial Custeio por Atividades (ABC), Custeio Meta (*Target Costing*), Moeda Constante, *Just in Time* (JIT), Teoria das Restrições, Gestão Baseada em Atividades (ABM), GECON e a Gestão Baseada em Valor (VBM) não foram evidenciados pelas empresas em nenhum dos três anos analisados.

Percebe-se que os artefatos que tiveram evolução na evidenciação com o decorrer dos três anos são: Planejamento Estratégico, Retorno sobre o Investimento, Custeio por Absorção, *Kaizen*, *Balanced Scorecard*, Custeio Padrão e EVA.

Na Tabela 3 é possível verificar a porcentagem de empresas que evidenciam artefatos de contabilidade gerencial em seus relatórios de administração, notas explicativas e *websites*:

Tabela 3 - Porcentagem de empresas que evidenciam artefatos de CG

Artefatos	2013	2014	2015
Valor presente	97,8%	93,3%	93,3%
Planejamento estratégico	88,9%	93,3%	93,3%
Retorno sobre o Investimento	73,3%	75,6%	84,4%
Orçamento	64,4%	64,4%	64,4%
<i>Benchmarking</i>	11,1%	8,9%	11,1%
Simulação	15,6%	11,1%	4,4%
Custeio por absorção	4,4%	4,4%	6,7%
Preço de transferência	4,4%	6,7%	4,4%
<i>Kaizen</i>	2,2%	4,4%	4,4%
<i>Balanced Scorecard</i>	2,2%	2,2%	6,7%
Custeio Padrão	2,2%	2,2%	4,4%
Custeio Variável	2,2%	2,2%	2,2%
EVA (<i>Economic Value Added</i>)	0,0%	2,2%	4,4%
Descentralização	2,2%	0,0%	2,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se por meio da análise da Tabela 2 e Tabela 3, que os artefatos de contabilidade gerencial mais evidenciados pelas empresas componentes da amostra são: Valor Presente, Planejamento Estratégico, Retorno sobre o Investimento e Orçamento.

O Valor Presente é o artefato de contabilidade gerencial mais evidenciado pelas empresas, sendo que em 2015, 93,3% das empresas evidenciaram em seus relatórios que utilizam essa ferramenta.

A utilização do Valor Presente é obrigatória perante o Pronunciamento Técnico nº 12, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Dessa forma, é possível observar que, embora seja obrigatório o emprego deste artefato, algumas empresas não evidenciaram a sua utilização.

Com relação ao Planejamento Estratégico e ao Retorno sobre o Investimento, nota-se que a utilização destes artefatos foi mais evidenciada pelas empresas com o decorrer dos anos. A evidenciação destes artefatos pode ser considerada benéfica aos usuários da informação, tendo em vista que as empresas que possuem um bom planejamento estratégico tendem a ser mais organizadas internamente, e as empresas que demonstram em seus relatórios o retorno sobre o investimento transmitem maior segurança aos usuários da informação.

Percebe-se que o Orçamento é uma ferramenta bastante utilizada pelas empresas em todos os anos analisados, e é um importante instrumento de controle de processos operacionais da organização. Com isso, entende-se que as empresas que evidenciam a utilização do orçamento, provavelmente possuem uma gestão empresarial mais eficiente.

Quanto aos demais artefatos de contabilidade gerencial evidenciados, a utilização destes representa grande importância e relevância para a adequada gestão da organização, porém, as empresas não os evidenciaram de forma significativa.

Compara-se os resultados obtidos com os resultados apresentados pelo estudo realizado por Oliveira *et al.* (2013), que identificou que o artefato de contabilidade gerencial mais evidenciado pelas empresas do Setor de Utilidade Pública no período de 2010 a 2012 foi o Valor Presente, sendo que a utilização deste artefato está ligada ao Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que recomenda a utilização em determinadas situações.

4.1.3 Avaliação do *Disclosure* Voluntário por Setores

Na Tabela 4 é apresentada a classificação setorial das empresas componentes da amostra:

Tabela 4 - Quantidade de Empresas por Setor de Atuação

Classificação Setorial	Nº de Empresas	%
Consumo Não Cíclico	10	22,22%
Consumo Cíclico	8	17,78%
Construção e Transporte	6	13,33%
Bens Industriais	5	11,11%
Financeiro e Outros	5	11,11%
Utilidade Pública	5	11,11%
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	2	4,44%
Tecnologia da Informação	2	4,44%
Materiais Básicos	1	2,22%
Telecomunicações	1	2,22%
Total	45	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Conforme exposto na Tabela 4, as quarenta e cinco empresas participantes da amostra foram segregadas de acordo com a sua classificação setorial, e nota-se que o setor que possui maior representatividade é o setor de Consumo Não Cíclico, representando 22,22% do total da amostra.

Na Tabela 5, é possível comparar a evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial de acordo com o setor de atuação, apresentando a porcentagem de empresas de cada setor que evidenciaram os artefatos no ano de 2013:

Tabela 5 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2013

Artefatos	Classificação Setorial									
	Bens Industriais	Construção e Transportes	Consumo Cíclico	Consumo não Cíclico	Financeiro e Outros	Materiais Básicos	Petróleo: Gás e Biocombustíveis	Tecnologia da Informação	Telecomunicações	Utilidade Pública
Custeio por absorção	40%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Variável	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Padrão	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
Preço de transferência	0%	0%	0%	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Valor presente	100%	100%	100%	90%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Retorno sobre o Investimento	80%	83%	50%	70%	80%	100%	50%	100%	0%	100%
<i>Benchmarking</i>	0%	0%	13%	0%	0%	0%	50%	50%	100%	20%
Orçamento	60%	83%	50%	50%	100%	100%	50%	50%	0%	80%
Simulação	40%	33%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	40%
Descentralização	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<i>Kaizen</i>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%
Planejamento estratégico	80%	100%	88%	80%	100%	100%	50%	100%	100%	100%
<i>Balanced Scorecard</i>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se que no ano de 2013 as empresas pertencentes ao setor de Bens Industriais evidenciaram voluntariamente em seus relatórios a utilização dos sistemas de custeio, como é o caso do custeio por absorção, em que 40% das empresas pertencentes ao setor de bens industriais evidenciaram a utilização desta ferramenta. Entende-se que as empresas pertencentes ao setor de Bens Industriais possuem as suas atividades voltadas à produção, e por esse motivo o *disclosure* de informações acerca dos sistemas de custeio é maior em relação aos outros setores.

Percebe-se também que as empresas pertencentes aos setores de Consumo Cíclico, Petróleo, Gás e Biocombustíveis, Tecnologia da Informação, Telecomunicações e Utilidade Pública evidenciaram utilizar o *Benchmarking*, que é uma ferramenta que permite a comparação dos processos e desempenhos organizacionais, e por meio da utilização dessa ferramenta, é possível melhorar os processos da organização.

Nas Tabelas 6 e 7 também são apresentadas as comparações do *disclosure* dos artefatos de contabilidade gerencial de acordo com o setor de atuação, apresentando a porcentagem de empresas de cada setor que evidenciaram os artefatos nos anos de 2014 e 2015, respectivamente:

Tabela 6 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2014

Artefatos	Classificação Setorial									
	Bens Industriais	Construção e Transportes	Consumo Cíclico	Consumo não Cíclico	Financeiro e Outros	Materiais Básicos	Petróleo: Gás e Biocombustíveis	Tecnologia da Informação	Telecomunicações	Utilidade Pública
Custeio por absorção	40%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Variável	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Padrão	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
Preço de transferência	0%	0%	0%	10%	0%	100%	0%	0%	100%	0%
Valor presente	100%	100%	88%	90%	100%	100%	50%	100%	100%	100%
Retorno sobre o Investimento	80%	83%	63%	60%	80%	100%	50%	100%	100%	100%
<i>Benchmarking</i>	0%	0%	13%	0%	0%	0%	50%	0%	100%	20%
<i>EVA (Economic Value Added)</i>	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Orçamento	60%	100%	38%	50%	100%	100%	50%	50%	0%	80%
Simulação	20%	17%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	40%
<i>Kaizen</i>	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%
Planejamento estratégico	100%	100%	100%	80%	100%	100%	100%	50%	100%	100%
<i>Balanced Scorecard</i>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Tabela 7 - Comparação dos artefatos evidenciados por setor de atuação – 2015

Artefatos	Classificação Setorial									
	Bens Industriais	Construção e Transportes	Consumo Cíclico	Consumo não Cíclico	Financeiro e Outros	Materiais Básicos	Petróleo: Gás e Biocombustíveis	Tecnologia da Informação	Telecomunicações	Utilidade Pública
Custeio por absorção	40%	0%	13%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Variável	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Custeio Padrão	20%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	0%	0%	0%
Preço de transferência	20%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Valor presente	100%	100%	88%	90%	100%	100%	50%	100%	100%	100%
Retorno sobre o Investimento	100%	83%	88%	90%	60%	100%	50%	100%	100%	80%
<i>Benchmarking</i>	0%	0%	25%	10%	0%	0%	50%	0%	0%	20%
<i>EVA (Economic Value Added)</i>	40%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Orçamento	40%	100%	38%	50%	80%	100%	50%	100%	0%	100%
Simulação	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%
Descentralização	0%	0%	0%	10%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<i>Kaizen</i>	20%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%
Planejamento estratégico	80%	100%	100%	80%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
<i>Balanced Scorecard</i>	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	60%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Por meio dos resultados obtidos na Tabela 6, observa-se que o artefato EVA – *Economic Value Added* começou a ser evidenciado pelas empresas do setor de bens industriais em 2014. No setor de consumo não cíclico, observou-se uma queda na evidenciação do Planejamento Estratégico, artefato que era mais evidenciado pelo setor no ano de 2013. Também nota-se que no setor de Consumo Cíclico, o artefato Valor Presente passou a ser menos evidenciado pelas empresas, mesmo sendo obrigatória a sua utilização.

Na Tabela 7 é possível identificar que 60% das empresas pertencentes ao setor de Utilidade Pública evidenciaram em seus relatórios a utilização da ferramenta de gestão *Balanced Scorecard* (BSC), somado à utilização de outros artefatos de contabilidade gerencial.

Nota-se que os resultados obtidos com relação ao *Balanced Scorecard* são semelhantes aos encontrados no estudo realizado por Oliveira *et al.* (2013), que demonstra que as empresas pertencentes ao setor de Utilidade Pública evidenciam a utilização do *Balanced Scorecard* (BSC), sendo citado nos relatórios que o BSC é um instrumento de apoio ao planejamento estratégico, e as empresas evidenciam este artefato porque uma determinada empresa fez e obteve bons resultados.

4.1.4 Avaliação do *Disclosure* Conforme o Estágio Evolutivo da CG

Os artefatos gerenciais estão categorizados em quatro estágios evolutivos da contabilidade gerencial, de acordo com sua função dentro do processo decisório das empresas. O Quadro 7 apresenta os artefatos de acordo com o estágio a que pertence e o número de empresas que os evidenciou, demonstrando em qual dos estágios pode-se situar as empresas da amostra:

Artefatos	Anos		
	2013	2014	2015
1º Estágio			
Custeio por absorção	2	2	3
Custeio Variável	1	1	1
Custeio Padrão	1	1	2
Retorno sobre o Investimento	33	34	38
Continua.			

Artefatos	Anos		
	2013	2014	2015
2º Estágio			
Preço de transferência	2	3	2
Moeda constante	0	0	0
Valor presente	44	42	42
Orçamento	29	29	29
Descentralização	1	0	1
3º Estágio			
Custeio Baseado em Atividades (ABC)	0	0	0
Custeio Meta (<i>Target Costing</i>)	0	0	0
<i>Benchmarking</i>	5	4	5
<i>Kaizen</i>	1	2	2
<i>Just in Time</i> (JIT)	0	0	0
Teoria das Restrições	0	0	0
Planejamento estratégico	40	42	42
Gestão Baseada em Atividades (ABM)	0	0	0
4º Estágio			
EVA (<i>Economic Value Added</i>)	0	1	2
Simulação	7	5	2
GECON	0	0	0
<i>Balanced Scorecard</i>	1	1	3
Gestão Baseada em Valor (VBM)	0	0	0

Quadro 7 - Evidenciação de artefatos conforme os estágios evolutivos
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Observa-se que o artefato mais evidenciado do primeiro estágio evolutivo da contabilidade gerencial é o Retorno sobre o Investimento e uma média de 35 empresas evidenciaram tal artefato de forma voluntária nos três anos analisados.

No segundo estágio evolutivo, percebe-se que o Valor Presente é o artefato mais evidenciado pelas organizações, e uma média de 42,66 empresas evidenciaram tal artefato de forma voluntária em seus relatórios.

Com relação ao terceiro estágio evolutivo da contabilidade gerencial, nota-se que o Planejamento Estratégico é a ferramenta mais evidenciada voluntariamente pelas empresas nos três anos analisados: uma média de 41,33 empresas citaram em seus relatórios que utilizam o artefato na gestão das organizações como instrumento de redução de perdas de recursos nos processos operacionais no período analisado.

No quarto estágio evolutivo, observa-se que a Simulação foi o artefato mais evidenciado pelas empresas nos três anos analisados, como um meio de criação de

valor através do uso efetivo dos recursos, sendo que uma média de 4,66 empresas evidenciaram tal artefato de forma voluntária.

De modo geral, é possível perceber que os artefatos de contabilidade gerencial que possuem maior evidenciação voluntária pelas empresas são pertencentes ao segundo estágio evolutivo, o qual desenvolveu os artefatos com o objetivo de obter informações direcionadas para o controle e planejamento gerencial. Esse resultado é semelhante ao encontrado no estudo realizado por Oliveira *et al.* (2013), que demonstrou que os artefatos mais evidenciados são pertencentes ao segundo estágio evolutivo da contabilidade gerencial.

4.1.5 Comparação – Empresas Auditadas por “*Big Four*” e por Outras Empresas de Auditoria

No presente estudo buscou-se encontrar uma relação para identificar se as organizações auditadas por empresas *Big Four* possuíam maior nível de *disclosure* voluntário do que empresas auditadas por outras empresas de auditoria.

Sabe-se que grandes empresas de auditoria podem influenciar na qualidade do *disclosure* das organizações, fazendo com que as entidades por elas auditadas divulguem um maior número de informações (ARCHAMBAULT; ARCHAMBAULT, 2003).

As empresas de auditoria pertencentes ao grupo das *Big Four* são: KPMG, *PricewaterhouseCoopers*, *Deloitte Touche Tohmatsu* e *Ernest&Young*. Esse grupo de empresas de auditoria tende a não se associar com clientes que possuem baixo nível de *disclosure* (AHMAD; HASSAN; MOHAMMAD, 2003), pois tratam-se de empresas de nível mundial e grande porte, e com isso também possuem um risco maior de litígio do que empresas menores. Ressalta-se também que a escolha de uma empresa *Big Four* de auditoria fornece mais credibilidade às demonstrações contábeis (HOSSAIN, 2008).

Na Tabela 8 é apresentado o número de empresas componentes da amostra que são auditadas por *Big Four* de auditoria, e por outras empresas:

Tabela 8 - Comparação entre a evidenciação de artefatos por empresas auditadas por “Big Four” e por “outras empresas de auditoria”

Empresas de Auditoria	2013	2014	2015
“Big Four”	41	41	39
Outras empresas de auditoria	4	4	6
Total de Empresas	45	45	45

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com base na Tabela 8, observa-se que em todos os anos analisados, a maior parte das empresas foram auditadas por *Big Four*. Em 2013 e 2014, 91,11% das empresas componentes da amostra foram auditadas por empresas *Big Four* e apenas 8,89% das empresas foram auditadas por outras empresas de auditoria. Em 2015, 86,67% das empresas foram auditadas por *Big Four* e 13,33% por outras empresas de auditoria. Percebe-se em 2015 o aumento no número de empresas auditadas por empresas que não pertencem ao grupo das *Big Four*, e isso pode ser justificado por conta do rodízio de firmas de auditoria, que deve ocorrer obrigatoriamente a cada cinco anos conforme a determinação da CVM (SPRENGER; SILVESTRE; LAUREANO, 2016).

Contudo, na amostra selecionada para o estudo não foi encontrada relação entre o nível de evidenciação e o fato de a empresa ser auditada por *Big Four* ou por outras empresas de auditoria, pois as empresas auditadas por outras empresas de auditoria evidenciaram um número de artefatos de contabilidade gerencial semelhante às demais empresas. Portanto, entende-se que não foi possível atribuir melhores níveis de evidenciação ao fato de ser auditada por uma *Big Four*. Destaca-se, porém o baixo número de empresas auditadas por outras empresas de auditoria.

Oliveira *et al.* (2013), discutem em seus resultados que não há diferenças estatísticas quando comparados a quantidade de artefatos de contabilidade gerencial com o fato de a empresa ser auditada por *Big four* ou não. Contudo, as maiores médias de evidenciação são de empresas auditadas por *Big four*.

4.1.6 Análise de Correlação

Para o presente estudo, foi realizado o cálculo da correlação entre duas variáveis, para buscar identificar se existe correlação entre o número de artefatos de contabilidade gerencial evidenciados pelas empresas, com as variáveis: (i) Tamanho (Ativo Total), (ii) Endividamento e (iii) Auditado por *Big Four*. A análise da correlação para o ano de 2013 é apresentada na Tabela 9:

Tabela 9 - Análise de Correlação - 2013

		Artefatos de CG	Endividamento	Ativo Total	Aud. Big Four
Artefatos	Correlation Coefficient	1,000	,022	,513**	,228
	Sig. (2-tailed)	.	,886	,000	,131
	N	45	45	45	45
Endivida- Mento	Correlation Coefficient	,022	1,000	,165	-,217
	Sig. (2-tailed)	,886	.	,279	,153
	N	45	45	45	45
Ativo Total	Correlation Coefficient	,513**	,165	1,000	-,114
	Sig. (2-tailed)	,000	,279	.	,455
	N	45	45	45	45
Aud. Big Four	Correlation Coefficient	,228	-,217	-,114	1,000
	Sig. (2-tailed)	,131	,153	,455	.
	N	45	45	45	45

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Percebe-se na Tabela 9 que, no ano de 2013, há correlação positiva entre o número de artefatos evidenciados pelas empresas e o tamanho (porte) da empresa. Desta forma, é possível afirmar que quanto maior o porte (ativo) da empresa, maior a tendência de evidenciação dos artefatos de contabilidade gerencial. As demais variáveis não possuem significância para o estudo, portanto, não serão analisadas.

Na Tabela 10, é apresentada a análise de correlação para o ano de 2014:

Tabela 10 - Análise de Correlação – 2014

		Artefatos de CG	Endividamento	Ativo Total	(Continua) Aud. Big Four
Artefatos	Correlation Coefficient	1,000	-,129	,586**	,207
	Sig. (2-tailed)	.	,397	,000	,173
	N	45	45	45	45
Endivida- Mento	Correlation Coefficient	-,129	1,000	,134	-,322*
	Sig. (2-tailed)	,397	.	,379	,031
	N	45	45	45	45

		(Conclusão)			
		Artefatos de CG	Endividamento	Ativo Total	Aud. Big Four
Ativo Total	Correlation Coefficient	,586**	,134	1,000	-,102
	Sig. (2-tailed)	,000	,379	.	,504
	N	45	45	45	45
Aud. Big Four	Correlation Coefficient	,207	-,322*	-,102	1,000
	Sig. (2-tailed)	,173	,031	,504	.
	N	45	45	45	45

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Na Tabela 10 é possível verificar que, novamente, o porte da empresa está positivamente associado ao número de artefatos de contabilidade gerencial evidenciados pelas empresas, sendo que as empresas maiores tendem a evidenciar mais artefatos.

Por fim, na Tabela 11 é apresentada a análise de correlação para o ano de 2015:

Tabela 11 - Análise de Correlação - 2015

		Artefatos de CG	Endividamento	Ativo Total	Aud. Big Four
Artefatos	Correlation Coefficient	1,000	-,108	,342*	-,013
	Sig. (2-tailed)	.	,482	,021	,931
	N	45	45	45	45
Endividamento	Correlation Coefficient	-,108	1,000	,083	-,196
	Sig. (2-tailed)	,482	.	,588	,196
	N	45	45	45	45
Ativo Total	Correlation Coefficient	,342*	,083	1,000	-,247
	Sig. (2-tailed)	,021	,588	.	,102
	N	45	45	45	45
Aud. Big Four	Correlation Coefficient	-,013	-,196	-,247	1,000
	Sig. (2-tailed)	,931	,196	,102	.
	N	45	45	45	45

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

É possível verificar por meio dos resultados obtidos nas Tabelas 9, 10 e 11 que, em todos os anos analisados, existe uma correlação positiva entre o tamanho (porte) da empresa e a evidenciação de artefatos de contabilidade gerencial, sendo que as empresas que possuem maior porte tendem a evidenciar mais artefatos.

Esse resultado vai ao encontro do estudo de Mapurunga *et al.* (2011), em que foi constatado que o tamanho da empresa está positivamente associado ao *disclosure* de informações.

Fontana e Macagnan (2011) também constatam em seu estudo que o tamanho da empresa possui relação com o *disclosure* de informações. Além disso, o estudo destaca que as empresas maiores tem um maior número de contratos entre gestores e acionistas, e desta forma, quanto maior o nível de evidenciação, menor são os custos de agência, minimizando a assimetria informacional entre os gestores e acionistas.

Assim sendo, pode-se afirmar que as empresas maiores buscam demonstrar mais transparência aos usuários das informações por meio do *disclosure* voluntário de informações de caráter gerencial em suas demonstrações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo geral investigar o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial em demonstrações financeiras divulgadas por empresas listadas na BM&FBovespa, classificadas no segmento Novo Mercado de Governança Corporativa. A pesquisa utilizou da comparação longitudinal, observando se as empresas evidenciaram os artefatos em um período de três anos, 2013 a 2015. A amostra é composta por 45 empresas de uma população total de 128 empresas.

Para atingir os objetivos propostos pelo trabalho, utilizou-se a investigação por meio da análise de conteúdo dos Relatórios de Administração, Notas Explicativas e demais informações fornecidas pelas empresas em relatórios auxiliares ou *websites*, e por meio delas, foi realizada a busca nos relatórios, por determinados termos que compõem as categorias de análises.

As empresas listadas na BM&FBovespa possuem capital aberto e oferecem para a sociedade ações a quem quiser investir, como um meio de obter recursos, ampliar os seus negócios e gerar mais riquezas para os seus acionistas e para o país.

Desta forma, quando são analisadas as demonstrações financeiras divulgadas pelas empresas listadas na Bolsa de Valores, entende-se que àquelas que possuem maior número de informações sobre o seu capital, estratégias, filosofias e modelos de gestão, sistemas de custeio, dentre outras informações, tendem a ser mais transparentes com o usuário da informação. Portanto, as organizações que possuem uma estrutura interna mais organizada, utilizam estratégias de gestão e evidenciam isso aos usuários da informação, e com isso, se destacam em relação às demais.

Como contribuições da pesquisa, destaca-se que em geral as empresas não possuem um alto nível de *disclosure* voluntário das informações relacionadas aos artefatos de contabilidade gerencial, sendo que em todos os anos analisados, o maior nível de *disclosure* encontrado foi de 45,45% em 2015, corroborando o resultado de estudos anteriores, que indicam que o nível de *disclosure* corporativo é baixo, independente das variáveis analisadas.

Por meio da pesquisa foi possível identificar que os principais artefatos evidenciados pelas empresas componentes da amostra no período estudado, foram: Valor Presente, Planejamento Estratégico, Retorno sobre o Investimento e Orçamento. Com isso, observa-se que as organizações evidenciam de forma voluntária informações sobre métodos de mensuração e avaliação de desempenho e as suas filosofias e modelos de gestão.

Observou-se também através dos resultados obtidos que os artefatos mais evidenciados pelas empresas são pertencentes ao segundo estágio evolutivo da contabilidade gerencial, que é voltado a obter informações direcionadas para o controle e planejamento gerencial.

Constatou-se por meio da análise de correlação que as empresas que possuem maior porte tendem a evidenciar mais artefatos de contabilidade gerencial, sendo, desta forma, mais transparentes com os usuários das informações.

Entende-se, portanto, que este estudo cumpriu o objetivo geral de investigar o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial nas demonstrações financeiras de empresas listadas na BM&FBovespa, classificadas no segmento Novo Mercado de Governança Corporativa.

Destaca-se que estudos anteriores sobre *disclosure* focaram na divulgação de informações financeiras, com impacto em indicadores de desempenho e valor de mercado das empresas analisadas. O presente estudo focou em informações gerenciais, com impacto no modelo de gestão da companhia, e os resultados mostram que, tanto do ponto de vista financeiro quanto do ponto de vista gerencial o nível de *disclosure* é baixo e também que o porte da empresa é um dos fatores que influencia significativamente o nível de informação que é disponibilizada.

O estudo também atingiu os objetivos específicos propostos, que eram: (i) identificar a importância do uso de ferramentas gerenciais para o processo de gestão de uma organização; (ii) apresentar os artefatos de contabilidade gerencial; (iii) identificar, com base na divulgação, quais artefatos são mais utilizados pelas empresas selecionadas para o estudo e; (iv) avaliar o nível de *disclosure* voluntário dos artefatos de contabilidade gerencial em empresas listadas na BM&FBovespa.

A pesquisa obteve como limitações:

- a) A amostra do estudo, composta por 45 empresas é probabilística e aleatória, e foram analisados os relatórios dos exercícios findos em dezembro de 2013, 2014 e 2015. Contudo, mesmo se tratando de uma amostra

probabilística, os resultados obtidos não devem ser generalizados para outras empresas e outros períodos de tempo.

- b) As empresas classificam-se em setores de atuação, e dentro da amostra selecionada, tem setores que possuem um pequeno número de empresas, como é o caso do setor de Materiais Básicos, por exemplo, que na amostra selecionada é composto por apenas uma empresa, o que limita e dificulta a comparação da evidenciação conforme a classificação setorial.
- c) Dentre a amostra selecionada para o estudo, em média 89,63% das empresas foram auditadas por “*Big Four*”, o que tornou difícil a comparação da evidenciação de artefatos por empresas auditadas por *Big Four* e por “outras empresas de auditoria”.

Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se expandir o tamanho da amostra para todas as empresas listadas na BM&FBovespa, independente do segmento de listagem, e procurar avaliar o *disclosure* voluntário das empresas por setor de atuação, identificando os possíveis motivos de determinado setor evidenciar mais ou menos a utilização de artefatos de contabilidade gerencial.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Zauwiyah; HASSAN, Salleh; MOHAMMAD, Junaini. Determinants of environmental reporting in Malaysia. **International Journal of Business Studies**, v. 11, p. 69-90, 2003.

AILLÓN, Humberto Silva, *et al.* Análise das informações por segmento: divulgação de informações gerenciais pelas empresas brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 33-48, 2013.

ALAM, Jahangir. **Financial disclosure in developing countries with special reference to Bangladesh**. PhD Dissertation – University of Ghent, Bélgica, 2007.

ALMEIDA, Lauro Brito de; FREITAG, Viviane C. **Evidenciação contábil. Estudando Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, p. 265-281, 2009.

ANDERSON, Henry R.; NEEDLES, Belverd E.; CALDWELL, James C. **Managerial Accounting**. Boston: Houghton, 1989.

ANTHONY, Robert; GOVINDARAJAN, Vijay. **Sistemas de Controle Gerencial**, São Paulo, Atlas, 2001.

ARCHAMBAULT, Jeffrey; ARCHAMBAULT, Marie. A multinational test of determinants of corporate disclosure. **International Journal of Accounting**, v. 38, p. 173-194, 2003.

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv.; KAPLAN, Robert.; YOUNG, Mark. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000. 812 p.

BARDIN. Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BEATTIE, Vivien; MCINNE, Bill; FEARNLEY, Stella. **Methodology for analyzing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes**. Accounting Forum, v. 28, 2005-236, 2004.

BLONKOSKI, Paula Renata.; BORTOLUZZI, Sandro Cesar.; ANTONELLI, Ricardo Adriano.; **Contabilidade Gerencial: Análise Bibliométrica e Sistêmica da**

Literatura Científica Internacional. XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade. 2014.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO – **BM&FBOVESPA**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 02/07/2016.

BOOT, Arnoud. W. A.; THAKOR, Anjan. V. **The many faces of information disclosure**. The Review of Financial Studies. v. 14, n. 4, pp. 1021- 1057, 2001.

BUSHMAN, Robert.; PIOTROSKI, Joseph., SMITH Abbie. **What determines corporate transparency?** Working Paper, University of Chicago, 2001.

BUSHMAN, Robert.; SMITH, Abbie. **Transparency, Financial Accounting Information, and Corporate Governance**. FRBNY Economic Policy Review, April, p. 65-87, 2003.

CATELLI, Armando; GUERREIRO, Reinaldo. GECON-Sistema de informação de gestão econômica: uma proposta para mensuração contábil do resultado das atividades empresariais. **Boletín Interamericano da Asociación Interamericana de Contabilidad**, 1992.

COMITÊ, DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 12**. Dispõe sobre Ajuste a Valor presente. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=43>>. Acesso em: 23 de julho de 2016.

CORRAR, Luiz João; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Pesquisa Operacional para decisão em contabilidade e administração**. Editora Atlas. São Paulo, 2004.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3ª Edição. São Paulo, 2006.

DYE, Ronald. An evaluation of 'essays on disclosure' and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 181-235, 2001.

FONTANA, Fernando. B.; MACAGNAN, Clea. B. Fatores explicativos do nível de evidenciação voluntária de informações sobre capital humano. In: CONGRESSO ANPCONT, junho de 2011. **Anais**. Vitória, ES, Brasil, 2011.

FREZATTI, Fábio; AGUIAR, Andson B., GUERREIRO, Reinaldo. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.** USP. São Paulo. 2007. P.9-22.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; **Contabilidade gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2001.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. – **Contabilidade Gerencial**, 11ª edição, 2007. LTC Editora.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. – **Contabilidade Gerencial**, 14ª edição, 2013. LTC Editora.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

HANSEN, Don. ; MOWEN, Maryanne. **Cost management.** 2nd. edition, Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications, 1997.

HANSEN, Jens Erik. A evolução da contabilidade: da idade média à regulamentação americana. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília, ano XXXI, nº 134, p. 79, mar/abr, 2002.

HAVE, Steve Ten, *et al.* **Modelos de gestão: o que são e quando devem ser usados.** São Paulo, 2003.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial.** Tradução: Elias Pereira. 2004.

HOSSAIN, Mohammed. **The extent of disclosure in annual reports of banking companies: The case of India.** American Accounting Association Annual Meeting, 2008, Anaheim.

IMA – INSTITUTE OF MANAGEMENT ACCOUNTANTS. **Definition of Management Accounting**, 2008.

Disponível em:

<<http://www.imanet.org/PDFs/Public/Research/SMA/Definition%20of%20Mangement%20Accounting.pdf>. >

Acesso em: 21/03/2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Management Accounting Practice Statement: Management Accounting Concepts**. New York, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira**. São Paulo, Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

JOHNSON, H. Thomas; KAPLAN, Robert S. **A relevância da contabilidade de custos**. Campus, 1996.

LANZANA, Ana. P. **Relação entre Disclosure e Governança Corporativa das Empresas Brasileiras**. 165f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

LEI 6.404, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1976. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm>
Acesso em 31 de julho de 2016.

LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. Disponível em:
< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm>
Acesso em 31 de julho de 2016.

LEV, Baruch.; ZAROWIN, Paul.; The boundaries of financial reporting and how to extend them. **Journal of Accounting Research**, v.37, n.2, p.353-385, 1999.

LEVINE, M. David; BERENSOM, Mark L.; STEPHAN, David. **Estatística: teoria e aplicações**. LTC: Rio de Janeiro, 2000.

LOUDERBACK, Joseph G.; Holmen, Jay; Dominiak, Geraldine. **Managerial accounting**. 9th edition, Cincinnati: South-Western College Publ, 2000.

MAPURUNGA, Patrícia Vasconcelos Rocha *et al.* Determinantes do nível de disclosure de instrumentos financeiros derivativos em firmas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 22, n. 57, p. 263-278, 2011.

MARCONI, Marina. de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria.; **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada**. 2 ed. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2002a.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos: o uso da contabilidade de custos como instrumento gerencial de planejamento e controle**. 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

MEYER JR, Victor; MEYER, Bernardo. **Planejamento Estratégico Nas Instituições De Ensino Superior: Técnica Ou Arte?** 2004.

MIA. **Malaysian Institute of Accountants**. Disponível em <http://www.mia.org.my/handbook/guide/IMAP/imap_1.htm> Acesso em 01/05/2016.

MÜLLER, Aderbal N.; TELÓ, Admir Roque. Modelos de avaliação de empresas. **Revista Fae**, v. 6, n. 2, p. 97-112, 2003.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; DOS SANTOS, Ariovaldo. Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário das companhias abertas no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, n. 2, p. 72-95, 2009.

NASCIMENTO, Auster M., REGINATO, Luciane. **Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Talyta Eduardo; NASCIMENTO, Cicero Philip Soares do.; PENHA, Emanuel Dheison dos Santos.; PAULA, Eugênia Vale de.; Evidenciação dos artefatos da contabilidade gerencial das empresas do setor de atuação de utilidade pública da BM&FBovespa. In: **Anais** do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**, IESDE BRASIL S.A, 2012.

PATON, Claudecir; DE OLIVEIRA, Wellington Sena; DA SILVA GONÇALVES, Soraya Cristina Cardoso. A Produção Científica De Contabilidade Gerencial e Seus Artefatos Em Eventos Acadêmicos Do Brasil. In: **Anais** do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2014.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.) Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Robert Jarry. *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p., 1999

RODRIGUES, William C. **Metodologia Científica**. FAETEC, 2007.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Maria Lúcia.; SOUZA, Marta Alves de; **A importância do profissional contábil na contabilidade gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG**. 2009.

SCHADEWITZ, Hannu. J.; BLEVINS, Dallas R. **Major Determinants of Interim Disclosures in an emerging Market.** American Business Review 16 (1), p. 41-55, 1998.

SCHVIRCK, Eliandro. **Relatórios por segmentos publicados pelas companhias de capital aberto no Brasil – os efeitos da divulgação no desempenho das empresas.** 2014. 227 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Elio. Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da., MUROLO, Afrânio Carlos.; GONÇALVES, Valter. **Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.** Volume 2, 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SOUTES, Dione Olesczuk; DE ZEN, MJ de CM. **Estágios evolutivos da contabilidade gerencial em empresas brasileiras.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. 2005.

SOUTES, Dione Olesczuk; **Uma investigação do uso de artefatos da contabilidade gerencial por empresas brasileiras.** 2006. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUTES, Dione Olesczuk; GUERREIRO, Reinaldo; CORNACHIONE JR, Edgard B.; **A utilização de artefatos modernos de contabilidade gerencial por empresas brasileiras,** 2010.

SPIEGEL, Murray R.. **Estatística,** editora Makron books, 3ª edição, 1993, São Paulo/SP.

SPRENGERM, Kelim., SILVESTRE, Adalene., LAUREANO, Rodrigo. **Relatório de auditoria independente modificado e o rodízio de firma de auditoria.** Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, 2016.

VERRECHIA, Robert. Essays on disclosure. **Journal of Accounting and Economics,** v.22, p.97- 180, 2001.

APÊNDICE A - EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA

NÚMERO	RAZÃO SOCIAL
1	ALIANSCÉ SHOPPING CENTERS S.A.
2	GAEC EDUCAÇÃO S.A.
3	AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
4	B2W - COMPANHIA DIGITAL
5	BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A.
6	BIOSEV S.A.
7	BMFBOVESPA S.A. BOLSA VALORES MERC FUT
8	BRASIL BROKERS PARTICIPACOES S.A.
9	BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS S.A.
10	BR MALLS PARTICIPACOES S.A.
11	BRASIL PHARMA S.A.
12	BR PROPERTIES S.A.
13	BCO BRASIL S.A.
14	BRASILAGRO - CIA BRAS DE PROP AGRICOLAS
15	BRF S.A.
16	CCR S.A.
17	CCX CARVÃO DA COLÔMBIA S.A.
18	CETIP S.A. - MERCADOS ORGANIZADOS
19	CIA HERING
20	CIELO S.A.
21	CONTAX PARTICIPACOES S.A.
22	CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG
23	COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMERCIO.
24	COSAN LOGISTICA S.A.
25	CPFL ENERGIA S.A.
26	CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.
27	CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A.
28	CSU CARDSYSTEM S.A.
29	CVC BRASIL OPERADORA E AGÊNCIA DE VIAGENS S.A.
30	CYRELA COMMERCIAL PROPERT S.A. EMPR PART
31	CYRELA BRAZIL REALTY S.A.EMPREENDE E PART
32	DIRECIONAL ENGENHARIA S.A.
33	DURATEX S.A.
34	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.
35	EMBRAER S.A.
36	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.
37	ENEVA S.A
38	ENGIE BRASIL ENERGIA S.A.
39	EQUATORIAL ENERGIA S.A.
40	ESTACIO PARTICIPACOES S.A.

NÚMERO	RAZÃO SOCIAL
41	ETERNIT S.A.
42	EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A.
43	EZ TEC EMPREEND. E PARTICIPACOES S.A.
44	FERTILIZANTES HERINGER S.A.
45	FIBRIA CELULOSE S.A.
46	FLEURY S.A.
47	GAFISA S.A.
48	GENERAL SHOPPING BRASIL S.A.
49	GRENDENE S.A.
50	HELBOR EMPREENDIMENTOS S.A.
51	HYPERMARCAS S.A.
52	IDEIASNET S.A.
53	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A
54	INTERNATIONAL MEAL COMPANY ALIMENTACAO S.A.
55	INDUSTRIAS ROMI S.A.
56	IOCHPE MAXION S.A.
57	JBS S.A.
58	JHSF PARTICIPACOES S.A.
59	JSL S.A.
60	KROTON EDUCACIONAL S.A.
61	RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A.
62	LIGHT S.A.
63	LINX S.A.
64	LOCALIZA RENT A CAR S.A.
65	CIA LOCAÇÃO DAS AMÉRICAS
66	LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.
67	MARISA LOJAS S.A.
68	LOJAS RENNER S.A.
69	LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMOVEIS S.A.
70	LUPATECH S.A.
71	M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS
72	MAGAZINE LUIZA S.A.
73	MAGNESITA REFRACTORIOS S.A.
74	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.
75	MAHLE-METAL LEVE S.A.
76	METALFRIO SOLUTIONS S.A.
77	MILLS ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE ENGENHARIA S.A.
78	MINERVA S.A.
79	MMX MINERACAO E METALICOS S.A.
80	MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.
81	MULTIPLUS S.A.
82	NATURA COSMETICOS S.A.
83	ODONTOPREV S.A.
84	ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.

NÚMERO	RAZÃO SOCIAL
85	OSX BRASIL S.A.
86	OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A.
87	PARANAPANEMA S.A.
88	FPC PAR CORRETORA DE SEGUROS S.A.
89	PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES
90	PETRO RIO S.A.
91	POMIFRUTAS S/A
92	PORTO SEGURO S.A.
93	PBG S/A
94	POSITIVO INFORMATICA S.A.
95	PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.
96	PRUMO LOGÍSTICA S.A.
97	QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.
98	QUALICORP S.A.
99	RAIA DROGASIL S.A.
100	RODOBENS NEGOCIOS IMOBILIARIOS S.A.
101	ROSSI RESIDENCIAL S.A.
102	RUMO LOGISTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A.
103	CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO
104	SAO CARLOS EMPREEND E PARTICIPACOES S.A.
105	SAO MARTINHO S.A.
106	SER EDUCACIONAL S.A.
107	SONAE SIERRA BRASIL S.A.
108	SLC AGRICOLA S.A.
109	SMILES S.A.
110	SOMOS EDUCAÇÃO S.A.
111	SPRINGS GLOBAL PARTICIPACOES S.A.
112	TARPON INVESTIMENTOS S.A.
113	TECHNOS S.A.
114	TECNISA S.A.
115	TEGMA GESTAO LOGISTICA S.A.
116	TEREOS INTERNACIONAL S.A.
117	TIM PARTICIPACOES S.A.
118	T4F ENTRETENIMENTO S.A.
119	TOTVS S.A.
120	TRISUL S.A.
121	TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.
122	TUPY S.A.
123	ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.
124	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
125	VANGUARDA AGRO S.A.
126	VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. IDENT. S.A.
127	VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.
128	WEG S.A.

APÊNDICE B - EMPRESAS SORTEADAS PARA COMPOR A AMOSTRA

NÚMERO	RAZÃO SOCIAL
4	B2W - COMPANHIA DIGITAL
9	BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS S.A.
11	BRASIL PHARMA S.A.
12	BR PROPERTIES S.A.
15	BRF S.A.
20	CIELO S.A.
22	CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG
25	CPFL ENERGIA S.A.
28	CSU CARDSYSTEM S.A.
34	ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.
35	EMBRAER S.A.
36	EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.
45	FIBRIA CELULOSE S.A.
52	IDEIASNET S.A.
53	IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A
55	INDÚSTRIAS ROMI S.A.
56	IOCHPE MAXION S.A.
57	JBS S.A.
59	JSL S.A.
62	LIGHT S.A.
63	LINX S.A.
66	LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.
67	MARISA LOJAS S.A.
71	M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS
72	MAGAZINE LUIZA S.A.
74	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.
81	MULTIPLUS S.A.
82	NATURA COSMETICOS S.A.
83	ODONTOPREV S.A.
84	ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.
91	POMIFRUTAS S/A
95	PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.
96	PRUMO LOGÍSTICA S.A.
97	QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.
103	CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO
106	SER EDUCACIONAL S.A

NÚMERO	RAZÃO SOCIAL
107	SONAE SIERRA BRASIL S.A.
109	SMILES S.A.
114	TECNISA S.A.
117	TIM PARTICIPACOES S.A.
118	T4F ENTRETENIMENTO S.A.
121	TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.
124	UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A.
125	VANGUARDA AGRO S.A.
128	WEG S.A.

APÊNDICE C – INDICADOR DE EVIDENCIAÇÃO

RAZÃO SOCIAL	INDICADOR DE EVIDENCIAÇÃO: 0 - NÃO / 1 – SIM		
	ANOS		
	2013	2014	2015
B2W - COMPANHIA DIGITAL	1	1	1
BR INSURANCE CORRETORA DE SEGUROS S.A.	1	1	1
BRASIL PHARMA S.A.	1	1	1
BR PROPERTIES S.A.	1	1	1
BRF S.A.	1	1	1
CIELO S.A.	1	1	1
CIA SANEAMENTO DE MINAS GERAIS-COPASA MG	1	1	1
CPFL ENERGIA S.A.	1	1	1
CSU CARDSYSTEM S.A.	1	1	1
ECORODOVIAS INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA S.A.	1	1	1
EMBRAER S.A.	1	1	1
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	1	1	1
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1
IDEIASNET S.A.	1	1	1
IGUATEMI EMPRESA DE SHOPPING CENTERS S.A	1	1	1
INDÚSTRIAS ROMI S.A.	1	1	1
IOCHPE MAXION S.A.	1	1	1
JBS S.A.	1	1	1
JSL S.A.	1	1	1
LIGHT S.A.	1	1	1
LOG-IN LOGISTICA INTERMODAL S.A.	1	1	1
MARISA LOJAS S.A.	1	1	1
M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	1	1	1
MAGAZINE LUIZA S.A.	1	1	1
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	1	1	1
MULTIPLUS S.A.	1	1	1
NATURA COSMETICOS S.A.	1	1	1
ODONTOPREV S.A.	1	1	1
ÓLEO E GÁS PARTICIPAÇÕES S.A.	1	1	1
LINX S.A.	1	1	1
POMIFRUTAS S/A	1	1	1
PROFARMA DISTRIB PROD FARMACEUTICOS S.A.	1	1	1
PRUMO LOGÍSTICA S.A.	1	1	1

RAZÃO SOCIAL	ANOS		
	2013	2014	2015
QGEP PARTICIPAÇÕES S.A.	1	1	1
CIA SANEAMENTO BASICO EST SAO PAULO	1	1	1
SER EDUCACIONAL S.A	1	1	1
SONAE SIERRA BRASIL S.A.	1	1	1
SMILES S.A.	1	1	1
TIM PARTICIPACOES S.A.	1	1	1
TECNISA S.A.	1	1	1
T4F ENTRETENIMENTO S.A.	1	1	1
TPI - TRIUNFO PARTICIP. E INVEST. S.A.	1	1	1
UNICASA INDÚSTRIA DE MÓVEIS S.A	1	1	1
VANGUARDA AGRO S.A.	1	1	1
WEG S.A	1	1	1